

E STAMOS à beira de outro Natal e este ano tenho as minhas coisas ainda atrasadas. As minhas coisas, é um modo de dizer, não são minhas... são para os outros. Mas, é isso mesmo: nesta quadra do ano parece que todo o egoísmo nos abandona, que só nos apetece dar, dar tudo: amor, amizade, simpatia, ternura.

Partilhar o pouco ou muito que temos, ser amáveis. Ter um sorriso até para as pessoas que nos são mais ou menos indifentes. Ver todos alegres, bem dispostos, ajudar os necessitados de bens materiais ou espirituais, dar, darmos-nos.

É uma espécie de paragem que se faz nos nossos sentimentos menos nobres e generosos. Mas nem sempre damos a cada um o que mais lhe falta!

É estranho. Podia dizer-se que este estado colectivo de trégua à maldade, este renascer de esperança, o desejo de bem-fazer que nos assalta à aproximação do Natal todos os anos, era a consequência de um trabalho interior e preconcebido, raciocinado. E em muito católico esclarecido será, claro. Mas na generalidade, e embora o fenómeno tenha a sua base no cristianismo, o que é certo é que mesmo os que não têm fé, os que não crêem, nem sabem porque o fazem... são arrastados por uma corrente de boa vontade, por uma necessidade íntima de participar no sobressalto de caridade e amor que há quase vinte séculos toca o coração de tantos milhões de seres na data em que se celebra o nascimento do Menino Deus.

Seja porque for, uma onda irresistível de bondade encaminha-nos neste período para o bem, provocando-nos o desejo de aliviar os que sofrem e sentir os outros felizes. Num movimento espontâneo de elevação damos o que temos... o que podemos... e na maioria dos casos lamentamos não poder ir mais longe. A grande virtude, porém, é dar privando-nos a nós de alguma coisa.

Tenho uma admiração profunda pelos que sabem dar nessas condições. É uma grande pena de não ter coragem de fazer o mesmo, pelo menos naquele grau em que considero que o deveria fazer.

CONTINUA NA 4.ª PÁGINA

Pensamento quase de

Pelo mundo fora, andam os homens desavindos — e o mal está em que as desavenças se verificam entre os homens mais responsáveis pelo destino dos homens. Pelas vias largas ou pelas ruas estreitas — que todas elas conduzem, afinal, a mais elevados ou a mais terrenos destinos humanos — os homens batem-se, degladiam-se, odeiam-se; e porquê, meu Deus?! — às vezes, por uma palavra que saiu errada ou pela errada interpretação que se deu a uma palavra. Mau exemplo para o comum dos homens o exemplo mau que vêm dos homens que comandam nas grandes vias ou nas vias estreitas: o comando pressupõe, em todos os sectores, liame, unidade, compreensão — amor no



DIRECTOR — M. Caetano Fidalgo — **EDITOR** — A. Augusto de Oliveira — **ADMINISTRADOR** — Álvaro Magalhães
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: Gráfica do Vouga - Telefone 22746 — R. do Batalhão de Caçadores Dez

O serviço da Igreja Diocesana constitui o sentido mais profundo das nossas vidas

O BISPO DA DIOCESE AOS SEUS PADRES

Nós procuramos alcançar a transcendência do acto. Medimos o seu valor. A instituição do Conselho Presbiteral é acontecimento sério na vida diocesana. Já o dissemos aqui e aqui o repetimos agora, em eco das palavras que o Senhor Bispo de Aveiro dirigiu aos seus pais, com plena autoridade, no passado dia 11. Do importante discurso, proferido em hora tão solene, não deve perder-se nem uma linha. Não é mais um discurso — é pedra branca na construção da Igreja Aveirense.

DARECEU-ME que o melhor modo de inaugurar a existência do Conselho Presbiteral da Diocese de Aveiro seria reunir à volta do altar da Igreja-Mãe — que é a Catedral — todos aqueles que foram designados pela eleição dos seus pares ou, para colmatar alguma lacuna, por escolha superior, para fazerem parte desta nova instituição.

E o facto de se ter escolhido para este primeiro encontro dos que foram escolhidos o dia 11 de Dezembro — data festiva em que todos os anos se vem comemorando a restauração da Diocese — é também, por si, claramente significativo.

O serviço da Igreja diocesana,

na qual está presente a Igreja de Cristo e que vive e cresce pela pregação da Palavra e pela celebração da Eucaristia, constitui o sentido mais profundo das nossas vidas.

Ao menos de passagem lembremos neste dia os nomes daqueles — Bispos, presbíteros ou leigos — que, ao longo destes 29 anos (quantos são os da Diocese restaurada) a ajudaram a renascer, a estruturaram e, com os sacrifícios que só Deus conhece, lhe deram a vida que hoje tem.

Para os que ainda vivem, esta lembrança será, da parte do Bispo da Diocese, o sinal da sua gratidão; para os que já morreram, uma prece para que o Senhor os tenha recebido na Sua glória.

Ao criar-se este novo Conselho — que, segundo as determinações do Direito vigente, em nada diminui as funções e prerrogativas do Corpo dos Consultores Diocesanos — teve-se a preocupação de que ele fosse, na medida do possível, suficientemente representativo do Presbitério diocesano. Nele têm assento sacerdotes pertencentes ao clero regular e secular, e, dentre estes, padres que pela idade e sobretudo pelo múnus que exercem quer na pastoreação das paróquias, quer na assistência a organismos diocesanos de apostolado ou no exercício do ensino religioso, quer na direcção dos Seminários, quer ainda na super-intendência dos órgãos do governo, pudessem ser como que uma imagem da vida eclesial da Diocese e desempenhar, desse modo, a finalidade que lhe é apontada nos documentos conciliares.

Não é agora a ocasião de me

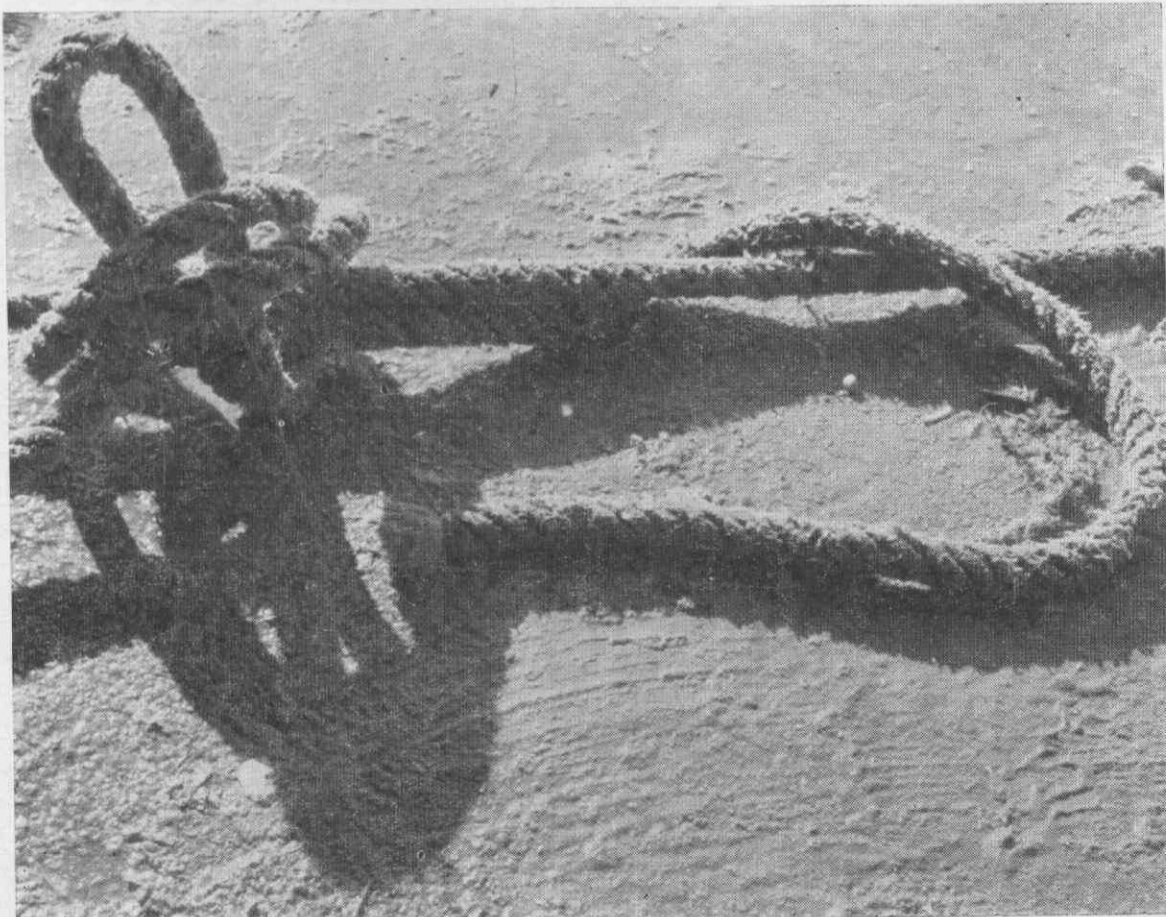
CONT. NA QUINTA PÁGINA

JUNTA DISTRITAL

Gentilmente convidados pelo Vice-Presidente, em exercício, da Junta Distrital de Aveiro, sr. Dr. Humberto Leitão, os representantes da Imprensa visitaram, na terça-feira à noite, as novas instalações daquele corpo administrativo, agora no paleete que foi propriedade da Família Magalhães Lima, à Rua do Carmo.

Por nós, recolhemos a melhor impressão. Sobriedade e dignidade são as notas mais salientes. O prédio foi totalmente remodelado no seu interior, em ordem aos objectivos em vista, e nada perdeu das características da sua traça exterior. Obra perfeita, a nosso ver, que enriquece o património aveirense e prestigia a Junta Distrital.

O assunto vai merecer-nos pormenorizada referência, como é justo. Aguardamos a oportunidade para o fazer.



NATAL

amor no topo, para que possa haver amor ao rés dos humildes. E o que assim não for — é escândalo! É corda que se parte, é barco desarvorado em mares ignotos, impellido por correntes que ninguém sabe donde vêm e até onde conduzem.

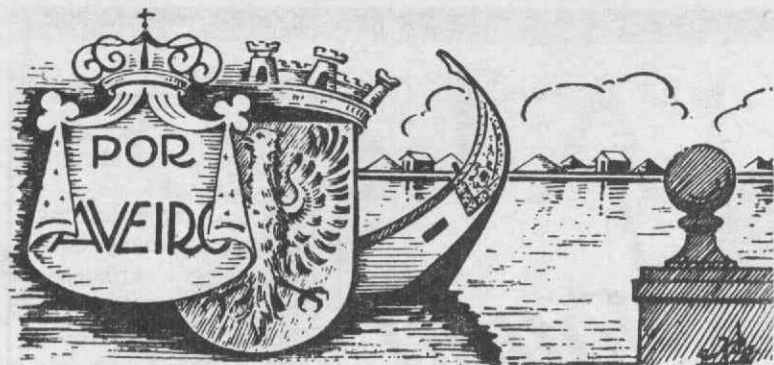
O PRIMEIRO TRABALHO QUE JULGO DEVER PEDIR AO CONSELHO PRESBITERAL É UMA REFLEXÃO QUE ME AJUDE A ESTABELE-CER UM PLANO DE ACÇÃO PASTORAL DE CONJUNTO PARA TODA A DIOCESE DE AVEIRO

ANTOLOGIA PARA OUVIR

Os nossos poetas... os nossos escritores... — grandes escritores e poetas que Aveiro teve e que Aveiro tem ainda — silenciosos, afinal, em livros que ninguém lê ou em inéditos sem esperança de passarem aos prelos. Vozes destinadas a ser altissonas — todavia caladas. Assim magoadamente pensou Joaquim Moreira — como nós magoadamente tantas vezes o temos pensado; só que ele quer e sabe trazê-las aos ouvidos de todos os aveirenses, mesmo de todos os portugueses que desejem deliciar-se com as belas e expressivas palavras da expressiva e bela língua portuguesa. Joaquim Moreira, aveirense cem por cento, cem por cento sensibilidade, obteve da «Durium» o compromisso de passar a micro-sulcos as vozes dos aveirenses que mereçam ser ouvidos — escritores e poetas nossos. E a experiência foi já feita: pela própria voz de Joaquim Moreira — timbrada, vivificadora — anda já por aí poesia decorrente sobre as pautas de bem escolhido fundo musical. Será este o começo — assim o esperamos — duma antologia aveirense que, recusada pelos olhos, o não será, certamente, pelos ouvidos.



POETAS E ESCRITORES DE AVEIRO



IGREJA DA VERA CRUZ

Conforme já anunciámos por diversas vezes, é amanhã sagrado o novo altar da igreja da Vera Cruz.

O Senhor Bispo chega ao templo às 18.15 horas, dando logo início à bela cerimónia e celebrando missa em seguida. Nesta, o ofertório revertirá em benefício das obras de remodelação da capela-mor e do novo altar.

O Grupo Cénico das Fábricas Aleluia apresentou no sábado último, no salão do Seminário de Santa Joana Princesa, a peça «Os sonhos podem esperar», de Manuel Lereño, também em benefício das mesmas obras.

O espectáculo foi um êxito completo, merecendo prolongadíssimos aplausos do numeroso público.

Durante a próxima semana, como preparação da festa do Natal, haverá missas às 8, 9.30, 17.30 e 19 horas e confissões de manhã e de tarde, conforme o costume.

No dia 24, a missa da tarde será antecipada para as 17.30 horas.

Será celebrada a missa da meia-noite do Natal e neste dia as missas terão o seguinte horário: 9.30, 11, 12 e 19 horas.

Será celebrada no dia 26 a festa da Irmandade do Santíssimo Sacramento, com missa solene às 11 horas e entrega do ramo em seguida.

ACTIVIDADES DO CETA

Conforme programa divulgado, realizou-se no Círculo de Teatro de Aveiro, na segunda-feira, dia 11, uma audição de música experimental, com obras do Grupo de Procuras Musicais da RTF.

Em introdução, o artista convidado Samy A. falou sobre a estereofonia, fornecendo pontos básicos sobre a sua textura, alocação que foi muito apreciada pelo auditório.

Júlio Henriques forneceu as notas-estudo sobre as obras da audição. Assistiram apenas elementos da Direcção do Círculo e dois visitantes.

Hoje, sexta-feira, pelas 21.30, o Círculo de Teatro promove uma sessão que se subordina à leitura-estudo da peça RAMOS PARTIDOS, de Jaime Galheiro, pelo actor José Júlio Fino.

DEFESA CIVIL

Com o fim de proceder ao respectivo planeamento concelhio, realiza-se, no próximo dia 3 de Janeiro, uma reunião geral dos elementos da D. C. T. local.

Pede-se, por isso, a todos os instrutores e agentes, femininos e masculinos, habilitados com o curso geral, de primeiros socorros, de salvamento, de auxílio social, de defesa radiológica ou auxiliares de comando, actualmente domiciliados no concelho de Aveiro e que, por qualquer razão, não tenham recebido convite para a referida reunião, o favor de comunicarem o seu endereço para o Comando Distrital da Defesa Civil (Rua Manuel Firmino, 43. Telefone 22 218).

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . . M O U R A
Sábado . . . C E N T R A L
Domingo . . . M O D E R N A
Segunda-feira A L A
Terça-feira . . . C A L A D O
Quarta-feira. A V E N I D A
Quinta-feira. S A Û D E

REGRESSO DO ARRASTÃO «NAVEGANTE»

Após quatro meses de pesca nos mares da Terra Nova e da Costa do Laurador, regressou mais uma unidade bacalhadeira da nossa praça — o «Navegante» — da firma João Maria Vilarinho, Sucessores, e capitaneado pelo sr. João Morais de Almeida.

Trouxe um carregamento de cerca de 11 mil quintais de bacalhau.

NOVA VERAÇÃO CAMARÁRIA

Em recente reunião do Conselho Municipal, foram eleitos os seguintes vereadores da Câmara para o quadriénio de 1968-1971:

Efectivos: Dr. Adérito Jaime Mendes Madeira, Eng. Alberto Branco Lopes, Carlos Alberto da Cunha Soares Machado, Eng. Casimiro Sacchetti, Rui Jorge de Melo Santos e Ulisses Rodrigues Pereira.

Substitutos: António da Silva Matias, Francisco Fernando da Encarnação Dias, João Francisco do Casal, Dr. José Marques da Graça, Mário da Silva Vieira Vergamota e Dr. Paulo de Miranda Catarino.

Na mesma reunião foram escolhidos para secretários do Conselho Municipal os sr. Carlos Gamelas e Severim Francisco Marques.

QUEM PERDEU?

Foram encontrados e entregues na P. S. P., durante o mês de Novembro, os seguintes objectos e valores:

Um relógio de senhora; um bilhete de identidade; uma mala com diverso vestuário; um porta-moedas de senhora; uma chapa de velocípede; uma bicicleta de senhora; duas notas do Banco de Portugal; peças de bicicleta; uma luva de homem; um coelho; uma boina em uso no Exército; um embrulho com camisolas; um colar de fantasia; um porta-moedas; uma pulseira em prata.

NOVA MEDIDA DE TRÁNSITO

No sentido de evitar engarrafamentos de trânsito junto da ponte-praça, especialmente quando nas horas de movimento suriam veículos da estrada da Barra e outros a quererem tomar, foi colocada, muito acertadamente, uma placa no final da Rua de Coimbra a proibir a volta à esquerda.

Deste modo, os automobilistas, se quiserem seguir para aquela estrada, terão que contornar o centro da referida praça, evitando assim problemas de trânsito que se verificavam com frequência e sem razão de existirem.

DIA DE GOA

Por iniciativa da Delegação Distrital da M. P. de Aveiro, celebra-se hoje, dia 15, nesta cidade o «DIA DE GOA». Do programa salientam-se os seguintes actos:

12.30 horas — Concentração dos filiados dos Centros locais junto ao Padrão da M. P., onde serão depositadas flores e pronunciadas alocações pelo graduado Eufrázio Filipe e pelo Delegado Distrital.

16.15 horas — No Liceu, fará uma palestra o sr. Dr. José Mariano Afonso Alvares, subordinada ao tema «A projecção de Goa no Mundo».

CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO DA GLÓRIA

No próximo domingo, dia 17, pelas 14 horas, realiza-se uma reunião dos irmãos desta confraria, no salão da igreja, para se pronunciarem sobre as petições de novos irmãos, a admitir para 1968.

CONSERVATÓRIO REGIONAL DE AVEIRO

No próximo dia 18, segunda-feira, pelas 18.30 horas, realiza-se, na sala do Conservatório, uma pequena exposição dos trabalhos da classe Pré-Primária, que será festejada com a exibição de canto coral infantil.

São convidados os pais dos alunos.

CONFERENCIA SOBRE DIREITO FISCAL

O sr. Dr. Francisco Veloso, ilustre Juiz Desembargador da Relação de Lisboa, profere hoje às 21.30 horas, no salão nobre do Grémio do Comércio, uma conferência subordinada ao título «Modernas Orientações do Direito Fiscal».

A conferência é promovida pela Associação Jurídica de Aveiro.

PELA CÂMARA MUNICIPAL

Foram aprovados dois estudos efectuados pelo Gabinete de Urbanização, sendo um plano de alinhamentos e talhamento em dois terrenos na Quinta do Loureiro, e um estudo urbanístico, num terreno na Rua de Castela, em S. Bernardo, a fim de possibilitar o seu aproveitamento, para construção.

Foi deliberado adjudicar a empreitada de «INSTALAÇÃO FRIO» para o «MATADOURO REGIONAL DE AVEIRO», pela importância de 778 000\$00.

Foram aprovados dois autos de medição de trabalhos respeitantes às empreitadas de «PAVIMENTAÇÃO DA ESTRADA NOVA DO CANAL» e «CONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO DESTINADO À REPARTIÇÃO DE FINANÇAS, TESOURARIA DA FAZENDA PÚBLICA, E OUTROS», para efeito do pagamento aos empreiteiros, nas importâncias de 156 182\$00 e 440 196\$00, respectivamente.

Na reunião de 4 de Dezembro corrente, foram apreciados 30 processos de obras, que mereceram os seguintes despachos: 18 deferimentos, 3 indeferimentos e 9 informações.

PRÉMIOS AOS CANTONEIROS

Na segunda-feira, ao fim da tarde, realizou-se na sede da Delegação do Automóvel Clube de Portugal a tradicional e simpática cerimónia de distribuição de prémios e distintivos da Junta Autónoma de Estradas e daquela agremiação aos canoneiros que no distrito mais se evidenciaram no desempenho das suas tarefas.

Presidiu ao acto o ilustre Director de Estradas do Distrito, sr. Eng. João Baptista Ferreira Soares, que tudo tem feito, lutando embora com milhentas dificuldades, para melhorar, como é bem necessário, a rede de estradas confiada aos seus cuidados. Prémios para os cantoneiros servidores humildes do bem público, infelizmente muito mal compreendidos e pior remunerados. E por que não, também, um prémio para o seu dirigente máximo no distrito, trabalhador incansável, que tanto tem feito e sofre por mais não poder realizar?

Discursando, o sr. Eng. João Baptista Soares apontou as obras que se efectuaram durante os oito anos da sua direcção, focando o muito que há ainda a fazer para melhoramento da rede rodoviária aveirense.

Falou também o sr. João dos Santos, Delegado do A. C. P. em Aveiro.

Foram os seguintes os cantoneiros premiados:

Prémios A. C. P. — chefe de conservação de 1.ª classe Angelo Correia Pinto, de Oliveira de Azeiteiros, e cantoneiro Armindo Tavares da Silva, de Albergaria-a-Velha.

Distintivo de 5 anos — cantoneiro Abel de Pinho Barbosa, de Arouca.

Distintivo de 10 anos — cantoneiros Augusto Rodrigues, de Aveiro, e Baltasar Francisco, do Luso.

Foi ainda condecorado o cantoneiro Heitor Pereira de Vasconcelos por ter completado 40 anos de bons serviços, prestados desde a criação da Junta Autónoma de Estradas. Recebeu por isso a medalha da Ordem de Mérito Agrícola e Industrial (classe industrial).

DRAGAGEM DO CANAL DE ACESSO E DA BACIA DE MANOBRAS JUNTO AO CAIS COMERCIAL DE AVEIRO (1.ª FASE)

No «Diário do Governo», de 13 do corrente, foi publicada a adjudicação à firma Sociedade Portuguesa de Dragagens, Ld., da empreitada de dragagem acima referida, pela importância de 7 052 500\$00, que poderá elevar-se a 7 500 000\$00, no caso de haver que realizar quantidades de trabalho superiores às previstas nas medições do projecto.

Prevê-se que os trabalhos que constituem a empreitada se vão realizar durante este ano e o de 1968.

DESASTRE MORTAL

Ao princípio da tarde de segunda-feira, próximo da Quinta do Simão, ao começo da variante de Esgueira, deu-se um lamentável acidente de viação de que saiu gravemente ferido o comerciante sr. Josué da Silva Coelho, de 57 anos, morador em Cacía, que seguia de motorizada.

Foi apanhado por uma viatura pesada do Exército, conduzida por um soldado de Infantaria 10.

Conduzido ao Hospital da Misericórdia, o sr. Josué Coelho faleceu às primeiras horas do dia seguinte.

NATAL DA CELULOSE

A Fábrica de Cacía da Companhia Portuguesa de Celulose realiza amanhã, sábado, no Teatro Aveirense, a tradicional festa de Natal, dedicada principalmente aos filhos dos seus numerosos operários.

O programa consta de duas partes, uma de cinema e outra de variedades, havendo duas sessões, com início às 14.30 e às 17.30 respectivamente.

No intervalo da primeira sessão serão distribuídos os prémios referentes aos concursos literários e artísticos e à entrada dos espectáculos far-se-á a distribuição de guloseimas e balões pelas crianças.

JURAMENTO DE BANDEIRA

Realiza-se no próximo dia 20, pelas 9.30 horas, no quartelamento de Sá, a cerimónia do juramento de bandeira dos soldados recrutas da quarta incorporação do ano corrente.

HOMENAGEM A UM FUNCIONÁRIO DO BANCO DE PORTUGAL

Por motivo de reforma, deixou a Agência de Aveiro do Banco de Portugal o sr. Francisco Simões Cruz, funcionário muito distinto que ali merecia a estima e apreço de todos, superiores e colegas, e goza entre nós gerais simpatias.

Os colegas ofereceram-lhe ontem um jantar de despedida, querendo marcar o desgosto com que o vêem afastar-se do seu convívio.

Associamo-nos a esta merecida homenagem.

PRÉMIOS ESCOLARES DO GRÉMIO DO COMÉRCIO DE AVEIRO

Os prémios escolares instituídos pelo Grémio do Comércio de Aveiro para os dois alunos mais classificados, no ano lectivo de 1966-1967, que concluíram o Curso Geral do Comércio nas Escolas Técnicas de Aveiro e Agueda, foram atribuídos a José Lívio Alves Simaria (1.º prémio) e José Alberto Dinis Pereira (2.º), de Aveiro, e a Maria Lídia Simões Henriques da Elra (1.º prémio) e Aldina dos Santos Fernandes (2.º), de Agueda.

REIDIMENTO DA LOTA

Durante o mês transacto, a lota registou o seguinte movimento: traineiras, 654 281\$00; arrastões, 428 593\$00; peixe da ria, 710 367\$00.

As traineiras que mais pescaram foram a «Dior», com 104 946\$, e a «Nova Brasília», com 99 922\$. Outros barcos que se distinguiram: «Beira Ria», «Adriano José» e «Mar de Aveiro».

CARREIRA PERRAËS-AVEIRO

Acaba de ser autorizada a carreira Perrães-Aveiro, facto que encheu de satisfação as populações dos lugares de Perrães, Giestta, Rego, Fermentelos, Oia, Mamedeiro, Póvoa do Valado, S. Bento e Costa do Valado.

MORTE DE UM CICLOMOTORISTA

Quando seguia de motorizada no lugar da Quinta do Picado, o sr. Albano Ferreira Dias, de 66 anos, residente na Póvoa do Valado, esbarrou-se contra um muro.

Imediatamente socorrido, foi transportado ao Hospital de Aveiro, com fractura do crânio, morrendo no caminho.

PARA AS VÍTIMAS DOS TEMPORAIS DE LISBOA

CAMPANHA PROMOVIDA NA CIDADE PELA CARITAS

Por iniciativa da Caritas de Aveiro, organizou-se na nossa cidade uma campanha de recolha de fundos a favor das vítimas das inundações da região de Lisboa.

Com as senhoras da Caritas trabalharam muitas outras senhoras que da melhor vontade se prontificaram a colaborar nesta iniciativa.

Até esta data a recolha de fundos sobe já a mais de vinte contos, assim discriminados:

Casas de Comércio da Cidade	6 483\$50
Colecta feita às portas das igrejas e capelas das paróquias de N.ª S.ª da Glória	3 370\$00
da Vera Cruz	2 286\$50
Colecta feita no Teatro Aveirense e no Cinema Teatro Avenida	4 513\$00
Importância apurada na passagem de modelos da Casa Bambi	2 793\$30
Oferta da Casa Bambi	670\$00
A Transportar	20 116\$30

Tem sido também oferecida pelas casas de comércio e pessoas particulares grande quantidade de cobertores, roupas e calçado.

NO «CORREIO DO VOUGA»

Na Redacção do «Correio do Vouga» foram deixadas as seguintes ofertas:

Capitão José Maria Ribeiro	100\$00
Alunos do 2.º ano do Externato João Afonso de Aveiro, roupas e	116\$00
Um Sacerdote	50\$00
Manuel Ferreira de Andrade, aveirense residente em França	290\$80
A sr.ª D. Maria de Lourdes Oliveira e um anónimo entregaram várias peças de roupa.	

SOCIEDADE MUSICAL DE SANTA CECÍLIA

A Sociedade Musical de Santa Cecília, com sede em S. Bernardo, realizou um espectáculo festivo na sua sede cuja receita reverteu a favor das vítimas das inundações dos arredores de Lisboa.



Decoracões

GALERIA BORGES

Rua Combatentes da Grande Guerra, 17
Telef. 24700 AVEIRO

Nacional da II Divisão

O UNIÃO DE TOMAR ISOLOU-SE NO COMANDO DA CLASSIFICAÇÃO DA ZONA NORTE TIRANDO VANTAGENS DIRECTAS DA DERROTA DO SALGUEIROS EM VIZELA.

NA ZONA SUL TUDO NA MESMA APESAR DO EMPATE DO «GUIA» EM CASA

Continua o torneio federativo da divisão secundária a despertar desusado interesse. É certo que a prova está apenas no seu início e, com o tempo, hão-de principiar a definir-se melhor as posições dos concorrentes.

No domingo, na Zona Norte, deu-se o inevitável. O grupo do Salgueiros, até àquela data sem derrotas, consentiu a primeira e, com esta, a perda do comando da classificação do grupo nortenho, mas isto não representa, de forma alguma, que não continue ele a ser considerado como um dos grandes favoritos para o triunfo final.

A turma do União de Tomar ascendeu ao primeiro lugar, não só pelo magnífico triunfo que alcançou em Penafiel, mas ainda pelo benefício que lhe veio da derrota dos salgueiristas em Vizela. Na ronda finda mais duas equipas, o Académico de Viseu e o Famalicão, conquistaram pontos fora. Os visitantes foram mais felizes, visto terem ganho em Leça da Palmeira, mas a proeza dos famalicenses, empatando em Tramagal, é de muito maior retribuição.

Resta só acrescentar que terão de aceitar-se como absolutamente normais as vitórias do Covilhã, Espinho e Torres Novas, respectivamente, frente ao Beira Mar, Gouveia e Lamas.

Na Zona Sul, a primazia de êxito pertence ao Portimonense, que empatou em casa do Luso do Barreiro. Depois, virá o Sintrense, que foi a Olhão obter um preciosíssimo ponto. Peniche e Torriense defrontaram-se no campo do primeiro. Aceita-se o triunfo dos locais, embora surpreenda o elevado número de golos que o vencedor averbou. Nos restantes jogos as equipas visitadas desembarçaram-se mais ou menos facilmente dos seus adversários.

RESULTADOS

ZONA NORTE — Tramagal, 0 Famalicão, 0; Penafiel, 0 União de Tomar, 4; Covilhã, 2 Beira Mar, 0; Espinho, 2 Gouveia, 1; Vizela, 2 Salgueiros, 0; Leça, 0 Académico de Viseu, 1; T. Novas, 4 Lamas, 3.

ZONA SUL — Luso, 1 Portimonense, 1; Lusitano, 2 Oriental, 0; Atlético, 3 Montijo, 1; C. da Piedade, 1 Alhandra, 0; Olhanense, 1 Sintrense, 1; Sesimbra, 4 Almada, 1; Peniche, 5 Torriense, 1.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — União de Tomar, 12 pontos; Tramagal, Covilhã, Salgueiros e Torres Novas, 11; Espinho e Académico de Viseu, 10; Beira Mar, Leça, Penafiel e Vizela, 8; Gouveia, 7; Famalicão, 6; União de Lamas, 3.

ZONA SUL — Luso, 12 pontos; Atlético e Peniche, 11; Torriense e Lusitano, 10; Montijo, Alhandra e Oriental, 9; Almada, Portimonense e C. da Piedade, 8; Sesimbra, 7; Olhanense e Sintrense, 6.

O campeonato será novamente interrompido para dar lugar à realização do encontro internacional Portugal-Bulgária, realizando-se a jornada número dez em 24 do corrente.

COVILHÃ, 2 BEIRA MAR, 0

Jogo no Estádio Santos Pinto, na Covilhã. Sob a arbitragem de Máximo Afonso, de Lisboa, as equipas alinharam:

COVILHÃ — Oliveira; Ramiro, Coró e Leite; Medeiros e Figueiredo; Manteigueiro, Manaca, Eduardo, Madaleno e Guilherme.

BEIRA MAR — José Pereira; Loura, Marçal e Almeida; Abdul e Carlos Alberto; Brandão, Pereira, Mateus, Morais e Sousa.

Ao intervalo: 0-0

A crítica diz:

«Com o tempo bastante desfavorável, em virtude do vento enregelador e bastante intenso, ambas as turmas lutaram com enorme dificuldade.

Foi o Beira Mar quem primeiro desfrutou a vantagem de sentir o vento pelas costas, que não soube aproveitar, devido aos lances que os donos da casa impunham, facilitando-lhes até a tarefa com um segundo sentido que foi, precisamente, a obrigatoriedade de jogo alto e próximo da grande área serrana.

Na primeira parte, apesar de bem disputada por ambas as turmas, os aveirenses perderam apenas um lance perigoso, porquanto outros não houve, mas mostraram-se bastante incisivos em jogadas de bom recorte.

No recomeço, apesar dos sete graus negativos, não arrefeceu

BASQUETEBOLO

O SANGALHOS AO VENCER EM ILHAVO TEM O TÍTULO AO SEU ALCANCE

Na penúltima ronda do regional aveirense de basquetebol, verificaram-se os seguintes resultados:

Esgueira-Galitos 33-35
Illiabum-Sangalhos 48-51
Amoniac-Sanjoanense 29-54

Mercê dos desfechos verificados, a turma do Sangalhos deve ter assegurado o ceptro regional da época em curso. Vitórias dos mais cotados nas restantes partidas.

Classificação geral—Sangalhos, 16 pontos; Galitos, 15; Illiabum e Sanjoanense, 14; Esgueira, 13; Amoniac, 9.

Jogos para a última jornada — Galitos-Amoniac (45-26); Sangalhos-Esgueira (24-26); Sanjoanense-Illiabum (43-49). Entre parêntesis os resultados da primeira volta.

Disputou-se mais uma jornada dos torneios distritais de Juniores, Juvenis e Femininos, cujos resultados foram os seguintes:

Juniores — Mealhada-Sangalhos, 28-29; Illiabum-Esgueira, 42-32.

Juvenis — Mealhada-Sangalhos, 16-20; Galitos-Asilo, 59-19; Illiabum-Esgueira, 20-23.

Feminino — Galitos-Illiabum, 26-11. O encontro Esgueira-Sanjoanense foi adiado para data oportuna.

JOGOS EM ATRASO

Juniores — Mealhada-Sanjoanense, 47-20.

Juvenis — Asilo, 20 Illiabum, 25; Mealhada, 47 Sanjoanense, 20.

JOGO PARTICULAR

Esgueira, 27 Sport. C. Portugal, 53

nada a equipa serrana que passou com mais clarividência ao comando das operações e, aos cinco minutos, num passe em profundidade, Madaleno logrou o primeiro golo para os leões da serra.

Dai uma vibração total em toda a equipa, com o incentivo do golo marcado.

Minutos decorridos, Eduardo, aproveitando a ajuda do vento, recebeu a bola em profundidade a meio terreno e fugiu ao adversário, batendo, depois, com toque muito certo, José Pereira, quando eram decorridos quarenta e três minutos.

De destacar a exibição de todo o onze serrano; e na equipa de Aveiro pena foi que Almeida se destacasse, também, mas em intenções de pouco desportivismo.

No resto da equipa nada há a apontar.

Arbitragem bem conduzida».

A pontamento...

Contrariamente aos anseios dos desportistas cidadãos, a diferença pontual da turma aveirense em relação à do União de Tomar, actual guia da Zona Norte, foi aumentada, devido à derrota sofrida na Covilhã.

Ao ambiente de esperança sucedeu o de um natural desalento já poucos acreditam em que essa diferença possa ser susceptível de recuperação, embora, apesar de tudo, alguns ainda confiem...

Estamos com os primeiros, muito embora reconhecendo que faltam ainda bastantes jornadas para se atingir o termo da prova, que o actual «leader» tem um calendário difícilimo, e que... em futebol tudo pode acontecer, até mesmo aquilo que à luz da lógica e do bom senso parece ser facto consumado.

Mas no fundo, bem desejáramos que as esperanças dos segundos viessem ainda a ganhar consistência prática.

Sinceramente a nossa satisfação não seria inferior à deles...

Aguardemos, pois, o desenrolar dos acontecimentos e, para já, ajudemos a equipa no jogo contra o Espinho, a encurtar de quatro para dois a distância a que se encontra do lugar cimeiro.

E no decorrer das jornadas que depois restarão... poderá ser que algo de surpreendente aconteça, a dar razão aos tais que, bem ou mal, não se deram por vencidos.

Provas A. Futebol de Aveiro

O FEIRENSE AUMENTOU A SUA VANTAGEM DE «GUIA»

Com alguns jogos realizados no passado dia oita, concluiu, no domingo à tarde, a décima quarta jornada do Campeonato Distrital da I Divisão da A. F. de Aveiro. A única nota de sensação foi dada pelo «onze» do Alba que, ao vencer em Esmoriz, se cotou como a única equipa a triunfar fora do seu reduto. De salientar, também, os empates do Paços de Brandão e do Lourosa, respectivamente, em Vale de Cambra e em Agueda.

Nas restantes partidas nada de anormal se passou, isto é, os resultados foram os mais ou menos esperados. Deste modo, o mais beneficiado da ronda foi o Feirense, que viu aumentar a sua vantagem em relação ao segundo classificado, agora o Oliveirense, em igualdade de pontos com o Valecambrense.

RESULTADOS

Oliveirense-Bustelo 1-0
Feirense-Anadia 7-1

Arrifanense-Ovarense 3-0
Valecambrense-P. de Brandão 2-2
Agueda-Lourosa 1-1
Esmoriz-Alba 1-3
Cesarense-Oliveira do Bairro 2-1
Paivense-S. João de Ver ... 2-0

Classificação actual — Feirense, 38 pontos; Oliveirense e Valecambrense, 34; Agueda, 33; Lourosa, 32; Ovarense e Arrifanense, 30; Alba, 28; P. de Brandão, 27; Cesarense e Paivense, 25; S. João de Ver, 24; Bustelo, 23; Esmoriz e Anadia, 22; Oliv. do Bairro, 21.

Jogos para domingo — Bustelo-Feirense, Anadia-Arrifanense, Ovarense-Valecambrense, Paços de Brandão-Agueda, Lourosa-Esmoriz, Alba-Cesarense, S. João de Ver-Oliveirense e Oliveira do Bairro-Paivense.

Nos restantes torneios em curso os resultados foram os seguintes:

Juniores — Arrifanense, 0 Lourosa, 2; Espinho, 2 Ovarense, 0; S. João de Ver, 1 Feirense, 1; Esmoriz, 0 Paços de Brandão, 0; Alba, 0 Bustelo, 2; Cesarense, 2 Oliveirense, 2; Estarreja, 0 Sanjoanense, 2; Valecambrense, 1 Cucujães, 2; Mealhada, 1 Anadia, 1; Oliveira do Bairro, 0 Pampilhosa, 2; Valonguense, 3 Beira Mar, 2.

Juvenis — Sanjoanense, 3 Arrifanense, 0; Lourosa, 6 Cesarense, 0; Feirense, 3 Lamas, 0; Avanca, 1 Ovarense, 0; Bustelo, 4 Estarreja, 0; Cucujães, 1 Valecambrense, 2; Agueda, 8 Mealhada, 1; Anadia, 0 Alba, 3; Beira Mar, 5 Vista Alegre, 0.

Reservas — Beira Mar, 9 Lamas, 1; Oliveirense, 4 P. de Brandão, 1; Anadia, 2 Ovarense, 4; Estarreja, 0 Valecambrense, 1; Alba, 4 Cucujães, 1; Arouca, 1 Lourosa, 3; Macinhatense, 2 Valonguense, 2.

VER MAIS DESPORTOS: NA PAGINA CINCO

Eleve os seus Proventos

COMPANHIA DE SEGUROS pretende COLABORADORES para trabalharem em moldes novos e bastante atractivos na angariação, numa actividade perfeitamente compatível e acessória da que exerçam normalmente.

Não importa que desconheçam o Ramo, pois serão previamente ministrados ensinamentos que se tornem necessários.

Condições: absoluta honestidade, boas relações, uma certa cultura e apresentação, algum tempo disponível, vontade de trabalhar e remeter a sua inscrição com curriculum vitae completo à Redacção ao n.º 90.



MEA CVLPA

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

Dar o que financeiramente não nos faz grande falta, o que afecta pouco as nossas possibilidades, o que não nos exige nenhum sacrifício, sendo bom, não é, todavia, muito meritório...

E eu tenho sincero desgosto de não saber vencer este medo à vida que me impede de ser tão generosa quando queria sê-lo.

Não sou mesquinha, creio. E sinto verdadeira consolação em contribuir para a felicidade alheia. Do que me acuso é de não fazer para isso todo o esforço que talvez pudesse fazer.

Bem sei que tenho atravessado a existência a lutar sôzinha... cheia de responsabilidades e encargos, o que me tem tolhido em parte esse desejo de prodigalizar-me que vive dentro de mim. Quantas vezes torço caminho diante de uma boa acção por cobardia, medo, no fundo, ao futuro, às dificuldades que tanta vez vi já acasteladas sobre a minha cabeça...

O espectro da velhice necessitada, de possíveis faltas, o conhecimento da indiferença do mundo pelos que precisam, a crueldade com que se afastam do caminho sem curar de saber «onde vão cair» os que já não têm utilidade aparente nem amparo material ou moral... tudo isso me tem horrorizado e travado tendências para ir mais longe... para abdicar mais e mais a favor do próximo...

A quantos terá sucedido o mesmo?!

Mas não está bem, não. Ao menos estes dias temos de vencer essa fraqueza e dar com entusiasmo e alegria esmola, calor humano, resignação, aos falhos de qualquer destas coisas, pois nem todos precisam do mesmo. Quantos não têm mais fome de uma palavra amiga... de perdão até, de companhia, de carinho, do que de qualquer bem corpóreo!

Uma carta para os que longe morrem de saudades da terra... A promessa de que a sua falta à mesa da consoada será sentida... A esperança de que breve estarão reunidos e não terão outro Natal de isolamento, de separação, pode ser um manancial de felicidade. Não sa-

bem talvez o que isso é... e o que doi a distância, o abandono, em dia tão luminoso...

Eu sei. Já me encontrei sôzinha... em país estrangeiro, num longínquo Natal amargurado de saudades...

Parecia que a tristeza me afogava. Chorei perdidamente apenas por estar só, e perseguiram-me pungentemente, cravando-se-me na alma como punhal aguçado, estes versos do «Natal» do solitário Fernando Pessoa que tão bem correspondiam ao que ia dentro de mim:

«Coração oposto ao Mundo,
Como a família é verdade!
Meu pensamento é profundo,
Stou só e sonho saudades».

É isto mesmo.

Que tenham lar, paz, amor, o riso das crianças e a bênção dos velhos a acompanhá-los nesse dia, são os meus votos de Boas-Festas.

C. H. C.

Curso de Enologia

De 8 a 13 de Janeiro de 1968 vai realizar-se na Estação Vitivinícola de Anadia o 10.º CURSO INTENSIVO DE ENOLOGIA, que constará de palestras teóricas, práticas de laboratório e de adegas, versando os seguintes assuntos: exame dos vinhos desde a prova organoléptica à apreciação dos principais elementos químicos; cuidados a observar para a boa conservação dos vinhos no diverso vasilhame; clarificação por meio de colagens e através de filtros; doenças e desequilíbrios dos vinhos, forma de os evitar e meios de tratamento; aproveitamento de sub-produtos, etc.

As exposições começam todos os dias por volta das 10 horas. Os trabalhos da tarde prolongam-se pelo tempo julgado necessário, que poderá ir até às 18 horas.

A inscrição está aberta a todos os vitivinicultores, devendo para tal dirigir-se ao Director da Estação Vitivinícola em carta a solicitá-la, indicando a profissão, habilitações literárias e a residência. Os frequentadores do curso terão apenas o seu cargo o alojamento numa das pensões de Anadia ou nos hotéis da Curia.



No Dia da Diocese

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA

gário Geral e o sr. Padre José Henriques da Eira Bastos dirigiram expressivas saudações ao Venerando Prelado. Ao agradecer, Sua Ex.ª Rev.ª recordou duas figuras bem ligadas à restauração da Diocese — o Papa Pio XI e o Arcebispo D. João de Lima Vidal —, acentuando a esperança que deposita no trabalho e na leal colaboração do Conselho Presbiteral agora criado.

Ao princípio da tarde, o Senhor Bispo recebeu cumprimentos dos superiores e alunos do Seminário de Santa Joana Princesa, como já havia acontecido, de manhã, com os do Seminário de Calvão.

Logo a seguir, entraram na sala os sacerdotes, em nome dos quais o Vigário Geral, Mons. Anibal Ramos, pronunciou breves palavras de saudação. Em resposta, o Senhor D. Manuel pôs em relevo o significado do Dia da Diocese,

traduziu o júbilo que sentia por se encontrar junto dos seus padres e voltou a acentuar o importante papel que está reservado ao Conselho Presbiteral.

As 16 horas, na Sé, concelebrou com os membros do mesmo Conselho e proferiu, à homilia, a alocução que hoje publicamos na íntegra. Os sacerdotes que a não ouviram terão assim oportunidade, através do nosso jornal, de conhecer com exactidão o pensamento do seu Bispo sobre um acto de tão sério e transcendente valor.

Estiveram presentes na cerimónia todos os alunos do Seminário de Aveiro.

Durante o resto da tarde, novamente na residência episcopal, apresentaram cumprimentos numerosos leigos, sobretudo em nome de movimentos e obras de apostolado e como membros responsabilizados na vida e actividades paroquiais da cidade.

Correio DO Vouga

O NOSSO NÚMERO DE HOJE SAI COM MAIOR NÚMERO DE PÁGINAS, DEVIDO À PUBLICIDADE QUE NOS CHEGOU À ÚLTIMA HORA. O JORNAL JÁ ESTAVA IMPRESSO EM PARTE. FOMOS OBRIGADOS A ALTERAR A PAGINAÇÃO. MAS OS LEITORES FÁCILMENTE DARÃO POR ESSAS FALTAS, CORRIGINDO-AS. E TODOS NOS HÃO-DE DESCULPAR.

em 50 anos ao serviço da agricultura

8 de Outubro de 1917 - 8 de Outubro de 1967

A Ford Motor Company
construiu

3.672.326

tractores FORD

para os agricultores
de todo o mundo



A partir do dia 8 de Outubro de 1967 — o 1.º grande marco na história da mecanização agrícola — nunca mais a Ford deixou de produzir tractores diariamente, num esforço contínuo de progresso e aperfeiçoamento, mantendo o lugar de vanguarda conquistado ao longo destes 50 anos.

Entretanto a Ford construiu e apresentou o 1.º sistema de acoplamento hidráulico das alfaías aos tractores, e agora fornece aos seus clientes uma completa linha de tractores agrícolas e industriais para todos os fins, dotados das mais moder-

nas e avançadas características, entre as quais podemos citar a transmissão das 10 velocidades para a frente ou 2 para trás, sem embraiagem e em andamento (Select-o-Speed) e as caixas de 6 e 8 velocidades.

Ao celebrarmos o cinquentenário do 1.º tractor agrícola saído duma linha de montagem, não podemos esquecer os nossos clientes. Para eles vão o nosso reconhecimento e a nossa simpatia e, ao mesmo tempo, a garantia de que retribuiremos a sua confiança nos nossos produtos e no seu futuro — com o mesmo espírito de progresso que levou Henry Ford até esta conquista.



Concessionário FORD

Para os Distritos Porto e Aveiro

Manuel Alves de Freitas & C.ª, L.ª

Assistência Técnica:

Rua do Heroísmo, 291, — Porto
Estrada Nacional — Oliveira de Azeméis
Mecanuto — Costa do Valado - Aveiro

TOTOBILHA

CAMPANHA DE NATAL GAZCIDLA ATÉ 15 DE JANEIRO

CAMPANHA DE NATAL GAZCIDLA

13 KGS DE GAZCIDLA

DESCONTOS ESPECIAIS

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

TOTOBILHA 182

Até 15 de Janeiro de 1968

VOCÊ GANHA SEMPRE

Durante a quadra do Natal e até 15 de Janeiro, o Gazcidla oferece:

13 Kg de Gazcidla
— a todos os novos consumidores.

Descontos especiais
— na compra de qualquer material de queima

Grandes facilidades de pagamentos
— em prestações mensais.

NO TOTOBILHA V. GANHA SEMPRE!



GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva



PALHAÇA

Vai ser construído um cruzeiro na confluência da estrada municipal do Albergue com a estrada do Areiro. O projecto está a cargo do sr. Celestino Gomes, de Ilhavo. Para custear as despesas, vai realizar-se o tradicional cortejo dos reis, em 7 de Janeiro próximo, que a esta freguesia costuma atrair muita gente. Fazemos um voto: que o novo cruzeiro seja obra condigna, ao contrário de certas aberrações que já por aí se têm visto.

OLIVEIRA DO BAIRRO

Calcula-se que o cortejo de ofrendas do dia 8, em benefício do Hospital da Misericórdia, tenha rendido cerca de 60 contos, em dinheiro e géneros. A Direcção Geral de Assistência enviou um subsídio de 10 contos e outro, de igual quantia, foi recebido do Governo Civil de Aveiro.

— Por ameaçar ruína, foi demolida a capelinha das Almas da Caniça, do lugar do Cercal. Será substituída por um monumento condigno.

— Foi nomeado Assistente da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra o sr. Dr. António Manuel Botelho Hespanha, que há pouco concluiu a formação com elevada classificação.

AMOREIRA DE GÂNDARA

Recomeçaram os trabalhos para acabamento do salão paroquial da freguesia. Estão cimentados o salão propriamente dito e a sala de entrada, encontrando-se do mesmo modo revestidas as paredes interiores e a fachada principal do edifício. Pelo que se vê esta importante obra, que se deve ao pároco da freguesia e ao povo, está a tomar o aspecto que se impõe. Recentemente, Amoreira da Gândara assistiu à apresentação, pela 2.ª vez, do grupo amador de teatro de Valbom, Gondomar, que agradou sem reservas.



AO DOMINGO

Missas na cidade de Aveiro
Messes dans la ville Aveiro
Masses in Aveiro town

- Aradas, capela: 7 h.
- Esgueira: 8-11-18 h.
- Glória (Sé): 7-9-11-12,30-19 h.
- Igreja das Carmelitas: 8 h.
- Igreja do Carmo: 6,30-8,30-10-18,30 h.
- Igreja de Jesus (Santa Joana): 10 h.
- Igreja da Misericórdia: 12 h.
- Igreja de Santo António: 9,30 h.
- Igreja do Senhor das Barrocas: 9,30 h.
- São Bernardo: 7-11-18 h.
- Vera Cruz: 7,30-9-11-12-19 h.

ANADIA

No dia 13, foi rezada uma missa, na capela de S. Sebastião, por iniciativa do Movimento Nacional Feminino, em sufrágio da alma dos soldados que têm morrido pela Pátria e por intenção dos que se encontram em combate. Durante a missa, o sr. Presidente da Câmara acendeu um lampadário que ali ficará aceso pelas mesmas intenções.

— Anadia espera que, durante o próximo ano, seja possível iniciar-se a construção de um novo e condigno quartel para os Bombeiros Voluntários.

— Vai ser demolido o edifício da velha cadeia da comarca, a fim de propiciar condigno acesso ao novo mercado da vila.

ILHAVO

Foi nomeado Vice-Presidente da Junta de Colarização Interna o sr. Eng. Fausto Sacramento, que desempenhava as funções de Adjunto do Director-Geral dos Serviços Agrícolas. É filho do sr. Remígio Sacramento e sobrinho do sr. João Marques Ramalheira, professores primários aposentados, nossos conterrâneos.

— Foi criado um núcleo da P. S. P. nesta vila, o que trouxe grande contentamento à população. A Câmara Municipal prepara as necessárias instalações para a esquadra.

— O ilhavense sr. Manuel Pauleiro, há muitos anos radicado no Brasil, onde conseguiu situação económica desafogada, enviou agora aos pobres da sua terra, por motivo do Natal, a quantia de 20 contos, para serem distribuídos pela Cantina Escolar, Lar de S. José, Conferências de S. Vicente de Paulo, Asilo e Lactário.

— Vai ser ordenado na Sé de Aveiro, no dia 24, o nosso conterrâneo rev. Vitor José Mónica de Pinho, que desde o princípio do ano lectivo está ao serviço do Seminário de Calvão. A festa de Missa Nova será no dia 31, às 11 horas, na igreja paroquial.

— Com todo o êxito, realizou-se na paróquia mais um curso bíblico, que teve a participação de cerca de 130 pessoas.

SOZA

É a seguinte a constituição da nova Junta de Freguesia: Presidente, José Moreira; Vogais, Samuel Simões Vieira e Manuel Ribeiro da Costa; substitutos, Frutuoso das Neves Sargento, Pompílio dos Santos Vieira e Francisco Herminio dos Santos.

OIA

Foram ultimados os trabalhos de ampliação do cruzamento das estradas Aveiro-Malaposta e Águeda-Palhaça, no lugar do Facho. Bom serviço da Direcção de Estradas do Distrito. Estão construídas quatro faixas de rodagem para os veículos que tenham de atravessar (ou entroncar) a estrada Aveiro-Malaposta, cuja prioridade é absoluta.

OUÇA

O novo Presidente da Junta de Freguesia é o sr. Ângelo dos Santos Bispo. Para secretário e tesoureiro foram eleitos, respectivamente, os sr.ªs Herculano Martins e António Rocha.

ÁGUEDA

Nova vereação camarária: Eng. Oscar Machado, Arquitecto António Filomeno Carneiro, Prof. Joaquim Simões Ferreira, Geraldo Abrantes de Oliveira, Nelson Tavares e Castro e Américo Serra (o único que transita da vereação anterior).

— Ocorre hoje o 32.º aniversário dos Bombeiros Voluntários, que será comemorado com várias solenidades.

— No próximo domingo, às 21.30 horas, apresenta-se no salão do Cefas a primeira noite de teatro, com a exibição do Grupo Cénico das Fábricas Aleluia, que leva à cena a peça «Os sonhos podem esperar».

ALBERGARIA-A-VELHA

Terminou o curso de Direito, com óptima classificação, o sr. Dr. José Armando da Silva Ferreira, desta vila, filho do sr. Ezequiel da Conceição Ferreira e da sr.ª D. Esmeralda da Silva Ferreira. Para o conseguir, trabalhou como funcionário público, leccionando ao mesmo tempo numa escola técnica. Perseverança e sacrifício — igual a um curso de Direito. Merece parabéns o Dr. José Armando.

MONTE

Realizou-se nesta freguesia, no dia 13, a tradicional festa de Santa Luzia, na antiga capela local.

— Passou aqui alguns dias o nosso conterrâneo sr. Padre Augusto Carlos Fidalgo, Pároco do Torrão, Entre-os-Rios.

— Vai realizar-se em 7 de Janeiro a festa anual em honra de Nossa Senhora da Boa Viagem.

PARDILHO

O Venerando Bispo de Aveiro esteve nesta freguesia, em visita às obras paroquiais em curso. Ouvia esclarecimentos sobre os trabalhos e louvou a compreensão e esforço dos fiéis e dos membros do Conselho Paroquial.

— Está a decorrer uma semana de pregação.

— A freguesia enviou 2 250\$00 para Lisboa, com destino às vítimas das temporais. Foi o produto da colecta feita nas missas do 2.º domingo do Advento.

CACIA

A paróquia lançou este ano, por motivo do Natal e por amor dos pobres, a «campanha do ovo». Cada família dará um ovo ou o equivalente para que as vicentinas possam fazer bolos destinados aos pobres. As raparigas sairão para a rua de cesto na mão para recolher os ovos.

— Quase duas dezenas de jovens (rapazes e raparigas) darão um espectáculo no dia de Natal, à noite, no salão do Clube. Com muito interesse e cuidado estão a aplicar-se ao estudo dos papéis e encarnação dos personagens para que a récita seja um sucesso.

VALONGO DO VOUGA

Realizou-se nesta freguesia, no dia 8, a tradicional festa da Imaculada Conceição, promovida pela Irmandade local, de que foi juiz o sr. Manuel Xavier. Na missa solene pregou o sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo.

No dia seguinte de tarde realizou-se o aniversário das almas promovido pela mesma Irmandade e com sermão também por aquele sacerdote.

NÃO VIVA DO JORNAL EMPRESTADO. COMPRE, ASSINE, LEIA O SEU JORNAL.

Escola de Empregadas Domésticas

Iniciou a sua actividade um novo centro de estudos que se destina especialmente à formação, em todos os sectores, de profissionais do serviço doméstico. Dentro do seu plano de trabalho começou a funcionar uma Escola para Empregadas Domésticas.

As actividades domésticas abrangem profissões desempenhadas em todo o mundo por milhares de mulheres, umas como administradoras, outras como empregadas dessa pequena empresa que é o lar.

O Centro Cultural dos Álamos, em Lisboa, dirigido pela secção feminina do Opus Dei, tem vindo a realizar, desde há anos sucessivos, cursos, tanto em regime de internato como de externato, destinados a qualificar o trabalho das empregadas domésticas, dando-lhes a preparação necessária para serem profissionais dignas e autênticas.

Como continuação do seu programa, iniciou um curso para empregadas domésticas em regime de semi-internato, com aulas di-

rias da parte da tarde, que se prolongam até Julho.

As alunas, raparigas vindas de vários pontos do país, são alojadas pela Escola em casas de famílias da máxima confiança, onde prestam serviços nos tempos livres mediante remuneração. Manter-se-á um contacto directo entre a dona de casa onde está cada aluna e a Direcção da Escola.

Serão ministrados cursos de culinária, tratamento de roupas, serviço de fora e cuidado de crianças, além da necessária formação cultural e humana.

Em data a anunciar, o Centro promoverá Cursos de Economia Doméstica, decoração floral, cozinha, etc., destinados a senhoras, e outros especialmente destinados a noivas.

MAIS UM CURSO DE CRISTANDADE

Vai realizar-se mais um Curso de Cristandade na Diocese, promovido pelo respectivo Secretariado.

Será na Casa de Mira, de 27 a 30 do mês corrente, e destinada a senhoras.

Que Deus abençoe mais esta iniciativa e encha de suas graças o extraordinário movimento na Diocese de Aveiro.

CONSELHO PAROQUIAL DA GLÓRIA

Realizou-se no dia 8 do mês corrente a eleição dos membros do Conselho Paroquial da Glória.

Foram escolhidas as seguintes pessoas: Vice-Presidente, Pedro Grangeon Ribeiro Lopes; Secretário, Dr. José Gonçalo Soares Vieira; Vogais, Armando Marques Coutinho e Paulo Gamelas Matias.

O Pároco é o Presidente nato do mesmo Conselho.



FESTEJOS DO NATAL

O «Diário da Manhã» dignou-se transcrever na íntegra, com aplauso, a nota que há dias publicámos sobre o hábito de iluminar e ornamentar as ruas durante as festas do Natal.

Nós dissemos então, prevenindo, que, a fazer-se alguma coisa, deveria ser com elegância, com arte, com dignidade...

LIVROS

na MONTRA

Diálogo sobre o sacerdócio

Leo Trese

Diálogo sobre o Sacerdócio, escrito por um sacerdote norte-americano, é um caso invulgar de singularidade, em verdade próprio de quem soube escrever o delicioso e já célebre *Vaso de Argila*.

A mesma simplicidade e a mesma firmeza reaparecem neste novo livro de Leo Trese, tecido de coisas quotidianas, de fraquezas e voos, dos pequenos heroísmos discretos de alguém que procura, sem voltar as costas a nenhum irmão, estar cada vez mais perto do Pai.

Como todas as vocações, a vocação do sacerdote é obra de toda a vida, feita com os altos e baixos da natureza e a assistência constante da graça de Deus. A opção radical que num momento se fez há-de ser actualizada através da fidelidade diária à vontade divina. Prémio dessa fidelidade, a graça transforma o dia a dia do sacerdote em autêntica obra de Deus.

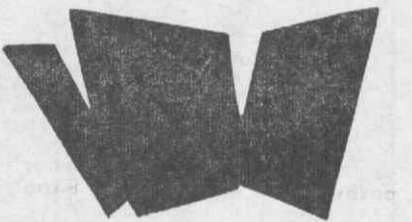
Livro doutrinar, *Diálogo sobre o Sacerdócio* lê-se com o agrado de uma obra literária, tal a arte com que o A. sabe aproveitar as realidades saborosas ou dolorosas do dia-a-dia, sempre com uma pontinha de bom-humor e um bom-senso humano que ajuda a ouvir a voz de Deus.

Os leigos conscientes das exigências da sua fé, se quiserem corresponder ao apelo que o Papa recentemente lhes dirigiu na sua encíclica sobre o celibato eclesial, podem encontrar neste livro uma excelente e agradável iniciação ao mistério sobrenatural do sacerdócio e aos seus humaníssimos problemas.

Cristãos de Hoje

Pedro Rodrigues e José Luís Illanes

Sob o título de *Cristãos de Hoje*, oferece a *Colecção Efeso* aos seus leitores dois ensaios teológicos. No primeiro, Pedro Ro-



drigues estuda «Caminho» e a espiritualidade do Opus Dei. Para os milhares de leitores portugueses e brasileiros da obra de Mons. Escrivá, este ensaio facilita «uma compreensão mais profunda do espírito que encerra». «Duas grandes linhas — escreve Pedro Rodrigues — percorrem o pequeno-grande livro e convertem-no em «manual de santidade dos leigos»: a primeira é o mundo, a situação mundana do homem e, sobretudo, o seu dinamismo criador — o trabalho — afirmados positivamente e contemplados na economia da graça (santificação do trabalho, santificação das actividades humanas); a segunda constitui como que o polo sobrenatural da tarefa santificadora e poderíamos qualificá-la como «primazia da graça», da oração, da interioridade, que se expressa no livro, sobretudo, como vivência e sentido da filiação divina. «Da confluência destas duas linhas estruturais brota uma terceira, que confere à vocação cristã do leigo as características duma vocação essencialmente apostólica».

O ensaio de José Luís Illanes versa *A santificação do trabalho — tema do nosso tempo*. «Não é apesar do trabalho, contra o trabalho, que os leigos devem conseguir a sua santificação; mas precisamente com o trabalho, através do trabalho».

Numa introdução longa e oportuna, Hugo de Azevedo comenta os dois ensaios, mostrando que se referem a «uma realidade viva e concreta» e não a «locuções genéricas sobre a santificação laical». E adverte que «Pedro Rodrigues e José Luís Illanes não pretendem definir a espiritualidade dos leigos (...) a espiritualidade laical será o denominador comum de todos os caminhos de santificação no mundo, e nem será propriamente uma espiritualidade». «O problema urgente que hoje se levanta» — escreve Hugo de Azevedo — «não é o de saber se os leigos podem alcançar a plena perfeição cristã, mas como a atingir e qual a perfeição específica que lhes corresponde».

O serviço da Igreja Diocesana constitui o sentido mais profundo das nossas vidas

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

alongar na citação desses documentos, já aliás de todos soberbamente conhecidos. Esses documentos são apenas o eco de uma realidade tão antiga como a própria Igreja. Sempre esta teve viva noção de que o poder, que lhe vinha de cima como que em cascata — do Pai para Cristo; de Cristo para os Doze; dos Doze para os Bispos; dos Bispos para os Presbíteros — implicava a unidade de uns e de outros, embora em grau diverso, «no mesmo e único sacerdócio e ministério de Cristo» (Dec. *Presbyterorum Ordinis*).

Sendo a fonte a mesma, é também o mesmo o fim: Bispos e presbíteros não têm outro objectivo que continuar no mundo a missão de Cristo Salvador.

A consagração a essa missão importa opções que tocam no mais fundo do coração humano: o padre não só renuncia à constituição de uma família pelo sangue como abdica até de certos direitos, como os de militar numa facção política, a que outros legitimamente podem aderir, mas a que ele, por motivos superiores e mais essenciais, tem de conservar-se alheio. Não quer isso dizer que esta renúncia o dispense também do amor da Pátria e de dar aos fiéis exemplo de civismo. O amor lúcido da Pátria é a continuação natural do amor dos pais. E este constitui objecto do quarto mandamento.

ESPIRITO DE COOPERAÇÃO

O texto conciliar que fala do Conselho Presbiteral define-o como sendo um grupo de sacerdotes, representantes do Presbitério Diocesano, que «pelos seus conselhos possa ajudar eficazmente o Bispo no governo da Diocese» (P. O. n.º 7).

Este espírito de cooperação nas tarefas pastorais, que se traduz na criação de órgãos que possam dar-lhe prática aplicação, atravessa toda a vida da Igreja de alto a baixo.

No escalão mais elevado, que

é o Sínodo dos Bispos, agora pela primeira vez congregado, senão uma colaboração franca e leal da periferia da Igreja, representada pelos Bispos, com o centro da unidade que tem no Sumo Pontífice a sua expressão mais alta e eficaz?

Já aqui e além se nota que este espírito de cooperação vai encontrando também, no plano paroquial, a sua tradução em órgãos que ajudem os párocos a desempenhar as suas funções pastorais. O Conselho de Fábrica da Igreja ou, em âmbito mais vasto, o Conselho Paroquial não têm outra finalidade.

Sendo órgãos de cooperação e de auxílio eficaz a quem tem a pesar-lhe sobre os ombros as maiores responsabilidades — seja Pároco, seja Bispo, seja o próprio Sumo Pontífice — os Conselhos instituídos não poderão converter-se, sob pena de traírem o seu espírito e o fim para que são instituídos, em grupos dominados pela preocupação das prerrogativas da classe — uma espécie de sindicato nos vários escalões da Igreja, para defender direitos ou reivindicar privilégios.

Temos de estar todos muito atentos neste capítulo, porque a tentação da *heresia* — heresia etimologicamente significa divisão, visão parcial — está à espreita no fundo de nós mesmos. O egoísmo humano, que é a sua fonte, pode revestir-se de muitas formas; pode até disfarçar-se em anjo de luz, sob a capa das mais puras e santas intenções.

Acresce o facto de pairar na atmosfera, como ar que inconscientemente se respira, uma filosofia que apresenta a luta de classes como um dos seus primeiros postulados. E não sei que ventos se esforcem por introduzir até dentro da Igreja esses mesmos princípios.

Há quem não se cante em fazer ver ao mundo a existência de uma competição — que não existe, graças a Deus! — entre os Bispos (ou o Sínodo) e o Papa; entre a Hierarquia e o Laicado;

amanhã irá tentar-se introduzir o espírito de divisão nas estruturas que, para dar cumprimento às determinações do Concílio, estão a ser criadas por toda a parte — nos Conselhos Presbiterais e Pastoriais no plano diocesano e nos Conselhos Paroquiais.

É evidente que se um Bispo (no Sínodo ou fora do Sínodo) se esquecesse do que dele exige a unidade eclesial e a comunhão hierárquica com o Sumo Pontífice, em boa lógica ele não teria direito de exigir aos seus padres, especialmente aos que são membros do Conselho Presbiteral, a cooperação de que fala o texto conciliar. Paralelamente, um membro do Presbitério diocesano ou do Conselho Presbiteral perderá toda a autoridade perante o Conselho Paroquial (ou as várias formas de colaboração dos leigos dentro da paróquia), se ele mesmo não der exemplo dessa atitude no plano superior. Não há forma mais eficaz para levar os outros a criticar as nossas acções ou a minar os resultados do nosso trabalho do que darmos mostras desse espírito em relação ao trabalho dos demais.

O Conselho Presbiteral não vem diminuir a responsabilidade do Bispo da Diocese, como o Sínodo dos Bispos não afecta a responsabilidade e a autoridade do Papa. Os dois órgãos têm funções puramente consultivas: trazem ao centro da «grande Igreja» ou da Igreja diocesana a experiência e as reflexões da periferia, para que os responsáveis tomem as decisões mais de harmonia com o bem comum.

TRABALHO FUTURO

Não consigo ver ainda com clareza todo o programa de trabalho do Conselho Presbiteral. Espero que também sob este aspecto o Conselho me ajude.

É evidente que, quaisquer que sejam as questões a tratar, estas não poderão ser estudadas todas ao mesmo tempo, nem poderão ser adoptadas soluções que sejam manifestamente contra o direito geral vigente ou que estejam dependentes de uma decisão em estudo por parte dos órgãos superiores. Há que ter em conta a necessidade de uma certa «decontação», para não enveredar por caminhos que cedo ou tarde se teriam de refazer em sentido inverso. Espero dos membros do Conselho este espírito realista e prudente, cujo reconhecimento, aliás, por parte dos seus irmãos no sacerdócio, lhes conferiu a honra de serem deles representantes.

O primeiro trabalho que julgo dever pedir ao Conselho Presbiteral é uma reflexão que me ajude a estabelecer um plano de acção pastoral de conjunto para toda a Diocese. Não poderá o Conselho Presbiteral, é certo, elaborar esse plano sem a ajuda de outros sacerdotes, que, não pertencendo ao Conselho, têm todavia à sua conta sectores importantes da pastoral diocesana. Mas estou certo de que a colaboração que for pedida será prestada com o melhor espírito de serviço.

Não quero alongar mais as minhas palavras. Não encontro maneira de melhor as terminar do que dirigindo, em meu e vosso nome, ao Espírito Santo a oração com que todos os dias iniciávamos as sessões do Concílio e agora as do Sínodo dos Bispos. Ela é a súplica de quem humildemente reconhece a necessidade de ser constantemente elevado acima das pobres limitações humanas. Quem senão o Espírito de Amor e de Verdade poderá libertar-nos de tudo quanto em nós é inclinação para a heresia, no sentido amplo e restrito da palavra?

Mas o texto do *Adsumus Domine, Sancte Spiritus* é também um memorial daquelas disposições com que cada um de nós há-de procurar tomar fecunda dentro de si a acção do Divino Espírito:

«Aqui estamos, ó Divino Espírito Santo, esmagados, é certo,

III DOMINGO DO ADVENTO

DA EPISTOLA: Alegrai-Vos no Senhor em todo o tempo.

DO EVANGELHO: ...Aquele que vem depois de mim, mas que é antes de mim.

ORAÇÃO: Bom é louvar o Senhor e cantar salmos ao Teu nome, ó Altíssimo...

Porque me alegras, Senhor, com as Tuas obras e eu exulto com as obras das Tuas mãos. Quão magnificas são, Senhor, as Tuas obras!...

(Salmo 91)

Bendize, ó minha alma, o Senhor e todas as coisas que há dentro de mim bendigam o Seu santo nome.

Bendize, ó minha alma, o Senhor e não esqueças nenhum dos Seus benefícios.

(Salmo 102)

VOZ DE DEUS:

Regozijai-vos todos os que chorais, a fim de que saboreis com delícias a plenitude da glória.

(Do Profeta Isaías)

Quem guardar a minha palavra não verá a morte eternamente.

(S. João, VIII, 51)

PENSAMENTOS:

A nossa vida é uma série de gestos íntimos, mas que, divinizados, modelam a nossa eternidade.

(Guy de Larigaudie)

Desde a vinda de Jesus ficámos livres, não do mal do sofrimento, mas do mal de sofrer inutilmente.

(Cardeal Suenens)

X.



BISPO DE AVEIRO

De regresso de Fátima, onde esteve, desde terça-feira, a participar nos trabalhos da reunião do Episcopado da Metrópole, chega hoje a Aveiro o nosso Venerando Prelado.

A MISSÃO REGIONAL EM VALE MAIOR

De 27 de Novembro passado a 10 de Dezembro corrente realizaram-se em Vale Maior os trabalhos da missão regional.

A freguesia foi dividida em dois centros de missão, de pregação e de culto: um na sede e outro em Mouquim.

A semelhança do que se tem feito, falaram nos primeiros dias diversos leigos. Em Vale Maior, o sr. Dr. Dinis Sotto-Maior e sua esposa, sr.ª Dr.ª Maria Manuela Sotto-Maior, dirigiram-se aos casais, e o sr. Gustavo Amaro e a sr.ª D. Judite Iolanda dos Santos orientaram as reuniões dos rapazes e das raparigas.

Em Mouquim, falaram o sr. Ar-

pela grandeza dos nossos pecados, mas para honra do Vosso Nome aqui especialmente reunidos. Vinde até nós e ficai connosco: dignai-vos penetrar nos nossos corações. Mostrai-nos o caminho e ensinai-nos o que havemos de fazer, a fim de, com o Vosso auxílio, conseguirmos agradecer-Vos em tudo. Sede Vós só a sugerir e a elaborar os nossos juízos, pois só Vós, com o Pai e o Filho, possuís um nome glorioso. Não permitais que sejamos perturbadores da justiça, Vós que amais a supremacia equidade. Que a ignorância não nos arraste para o mal, que o favor não nos vergue nem nos corrompa o respeito dos cargos ou das pessoas. Uni-nos eficazmente a Vós pelo dom da Vossa graça, para que em Vós consigamos a unidade e em nada nos desviemos da verdade. Fazei com que, reunidos em Vosso Nome, em tudo mantenhamos a justiça com a moderação da piedade, para que em nada se afaste de Vós, no tempo presente, o nosso parecer, e, no futuro, pelo bem feito, consigamos alcançar o prémio sempiterno. Amen».

ménio Alves da Costa e sua esposa, sr.ª D. Alice Magalhães Costa (casais), e o sr. Eng. Armando Manuel Leitão e sua esposa, sr.ª D. Maria Luísa de Oliveira Leitão (jovens).

Na segunda parte da missão efectuou-se a pregação na igreja e nas capelas de Mouquim e de Vila Nova, a cargo de dois sacerdotes franciscanos.

O Senhor Bispo, que esteve em Vale Maior no dia 6 para visitar os doentes e os velhinhos, e no dia 8 para administrar o Santo Crisma, lá voltou no domingo passado para encerrar a missão e fazer a visita pastoral. Foram confirmadas cerca de 210 pessoas e distribuíram-se mais de duas mil comunhões.

Antes de se retirar, o nosso Prelado ainda visitou os lugares de Rendo, Santo António, Mouquim, Vila Nova e Açores, em cujas capelas falou ao povo sempre presente na sua totalidade.

PADRE MESSIAS HIPÓLITO

Encontra-se internado no Hospital de Águeda, desde há perto de duas semanas, o sr. Padre Messias da Rocha Hipólito.

Sincera e desejamos as suas melhoras.

EQUIPAS DE CASAIS

Os casais de duas Equipas de Nossa Senhora (Aveiro 1 e Aveiro 4), a que ainda outros se associaram, estiveram reunidos no dia 8, com os seus filhos, no Colégio do Sagrado Coração de Maria, ali passando algumas horas em espírito de confraternização espiritual e em verdadeiro clima de piedade.

Congregados à volta do altar, participaram na missa celebrada pelo seu Assistente, sr. Padre João Paulo Ramos, e fizeram a proclamação solene da sua fé.

BUTAGAZ

NSU PRINZ 1000



- Motor de 4 cilindros a 4 tempos arrefecido por ar — 51 HP.
- Grande poder de aceleração.
- Veloc. máx.: 135 kms./h.
- Consumo: cerca de 7 lts. aos 100 kms.
- Travões de disco nas rodas da frente.
- 5 confortáveis lugares.

AGENTES:

AGENCIA COMERCIAL **RIA** L.ª

Rua Conselheiro L. Magalhães, 15 — AVEIRO

Telefs. 24041/2/3/4

Rua Oliveira Júnior, 165 — S. JOÃO DA MADEIRA

DESPORTOS

T O T O B O L A

CONCURSO N.º 16

24 de Dezembro de 1967

Varzim-Braga	1
Guimarães-Porto	X
Barreirense-Sporting	2
Benfica-Académica	1
Saúlbal-Sanjoanense	1
Belenenses-Cuf	1
Leixões-Tirsense	1
Famalicão-Leça	1
Lamas-Covilhã	2
U. Tomar-Torres Novas	1
Torriense-Atlético	1
Portimonense-Peniche	1
Almada-Luso	1

B A D M I N T O N

I Torneio Clube dos Galitos

Sob a organização da Secção de Badminton do Clube dos Galitos, realiza-se, amanhã e depois, no ginásio do Liceu, o I TORNEIO CLUBE DOS GALITOS, destinado a atletas do Norte e Centro do país.

Participam neste interessante certame, além do clube organizador, os seguintes clubes: F. C. do Porto, C. D. U. P. e Académica de Coimbra.

Haverá provas de singulares-homens, singulares-senhoras, pares-homens, pares-senhoras e pares-mistos, realizando-se as eliminatórias no sábado, pelas 15 horas, e as finais no dia seguinte, pelas 9.30 horas.

Além de diversas medalhas e jarrões artísticos, o torneio é dotado de valiosas taças, entre as quais destacamos as seguintes: Clube dos Galitos, Banco Português do Atlântico, C. P. Celulose, Empresa de Pesca de Aveiro, Pró-Sede, Secção de Badminton e Cervejas Vouga.

A N D E B O L D E 7

CAMPEONATOS REGIONAIS

BEIRA MAR E ESPINHO OS PRIMEIROS VENCEDORES

Iniciou-se o Campeonato Regional de Aveiro de Seniores, prova disputada pela 12.ª vez. Esta época concorrem o Beira Mar, Espinho, Sanjoanense e Atlético Vareiro, encontrando-se o título da época transacta em poder do Espinho depois da desistência do Paramos. O primeiro Campeonato de Aveiro, disputado em 1956, foi ganho pelo Beira Mar, estando actualmente os onze títulos distribuídos do seguinte modo: Beira Mar, 4; Paramos, 3; Espinho, 2; Galitos e Vareiro, 1 cada.

A primeira jornada forneceu os seguintes resultados:

Beira Mar-Sanjoanense	14-12
Espinho-Atl. Vareiro	21-8

JUNIORES

Nesta categoria, iniciado igualmente o respectivo campeonato, a primeira ronda registou os seguintes desfechos:

Beira Mar-Sanjoanense	18-11
Espinho-Atl. Vareiro	10-6

*

O Campeonato vai ser interrompido devido à quadra natalícia, realizando-se a segunda jornada em 30 de corrente, com os seguintes jogos:

Atl. Vareiro-Beira Mar
Sanjoanense-Espinho

Oferece-se

Empregada para Escritório, com prática.
Resposta a esta Redacção, ao n.º 93.

Compre os seus livros na
Gráfica do Vouga

1967

'CAMPEONATO MUNDIAL DA LAVOURA' CONQUISTADO POR GUNNAR JOHANSSON NUM FORD EQUIPADO COM SELECT-O-SPEED



Gunnar Johansson, da Suécia, conduzindo um FORD 4000, conquistou o Campeonato do Mundo da Lavoura.

Essa prova final, com quarenta e oito horas de competição intensa, exigiu um duro trabalho em terrenos difíceis e ingratos. O FORD 4000 equipado com o revolucionário sistema Select-o-Speed adapta-se totalmente a esse tipo de tarefas.

E não se limita a ganhar campeonatos — torna a Lavoura mais eficiente e mais produtiva! V. encontra o Select-o-Speed em qualquer dos 4 modelos FORD 2000, 3000, 4000, 5000. Mas pode também escolher a velocidade que quiser. A FORD oferece-lhe, além do Select-o-Speed, caixas de 6 e 8 velocidades.



EM FRENTE COM OS FORD!

Consulte o concessionário FORD da sua área.



TRACTORES
EQUIPAMENTO

CONCESSIONÁRIO FORD

Para os Distritos do Porto e Aveiro

Manuel Alves Freitas & C.ª, L.ª

Assistência Técnica:

Rua do Heroísmo, 291 - Porto
Estrada Nacional - Oliveira de Azeméis
Mecanauto - Costa do Valado - Aveiro

JACTO!...

A gabardine de qualidade para Homem e Senhora

Confeção impecável

Vendedor EXCLUSIVO EM AVEIRO

FAZENDAS

J o ã o

Praça 14 de Julho, 13 • Telefone 23661

OCULISTA VIEIRA

(ÓPTICA MÉDICA DESDE 1946)

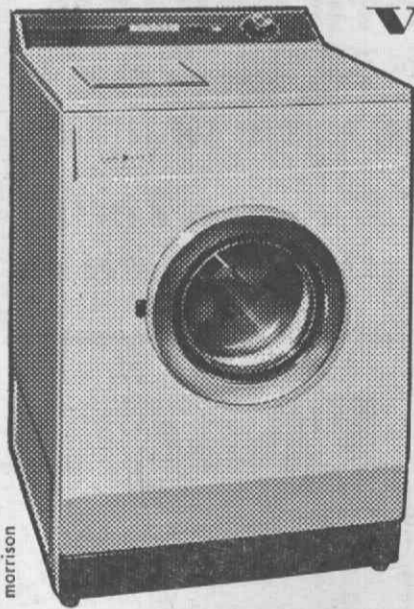
Oculos por receita médica e de todas as espécies

Tel. 23274 -- AVEIRO

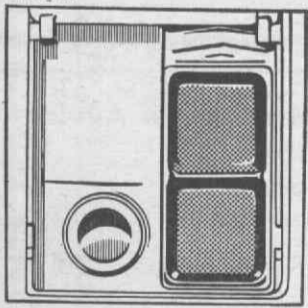
máquinas de lavar

GENERAL ELECTRIC

com
VISTAfilter



Consiste num filtro em aço inoxidável, através do qual circula a água da pré-lavagem e lavagem e onde fica retido todo o algodão da roupa. Assim, a água da lavagem mantém-se sempre limpa até final.



NOVOS MODELOS SUPERAUTOMÁTICOS

* Distribuidor automático de detergente.

* 2 ciclos de lavagem:

Normal, com pré-lavagem, lavagem, enxaguadura e secagem;

Abreviado, com lavagem, enxaguadura e breve secagem.

* 10 programas de lavagem para todos os tipos de roupa.

Maravilhosas Máquinas Americanas

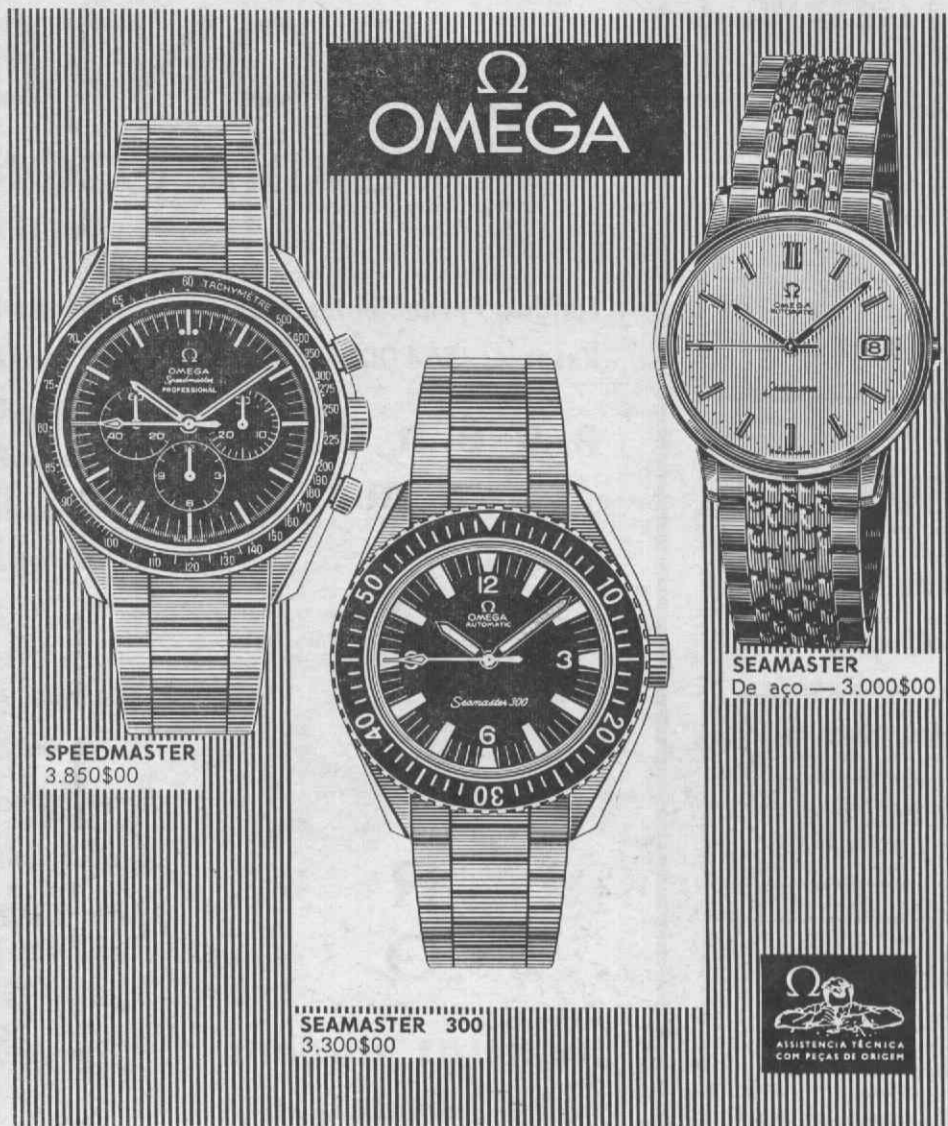
arla - aveiro

Agente autorizado da

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

MÁQUINAS DE LAVAR COM
PREÇOS DESDE 5 300\$00

Ω OMEGA



A legendaria precisão OMEGA ao serviço de todos os desportos. Três relógios modernos em que àquela precisão se juntam a robustez e a longa duração.

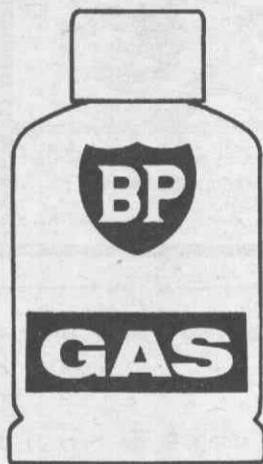
AGÊNCIA OFICIAL

Relojoaria Campos

Frente aos Arcos
Telef. 23718

AVEIRO

Com cada relógio OMEGA é entregue um certificado que assegura a assistência técnica permanente em 163 países, e sempre com peças de origem.



CAMPANHA DO NATAL

OFERTA de 13 kg. de BP-GÁS

Descontos Especiais em todo o Material de Queima
Grandes Facilidades de Pagamento
As mais Reputadas Marcas de Fogões

LEÃO — Bêpê — SILMES — SIUL — LUSO — FIDES

Visite a nossa exposição de fogões e escolha o modelo que lhe convém

TRINDADE, FILHOS, L. DA

AVEIRO

Telef. 23101

Harmónio

Alemão b. est. v. 9 c. 5.
oit. 2 j. Transpos. Fácil pag.
Resp. Tipog. Conchinho
Idanha-a-Nova

Residência Paroquial de S. Bernardo

Por motivo de mudança para nova residência, vende-se a actual.

Aceita propostas o Pároco.

Fernando Leite da Silva
MÉDICO ESPECIALISTA
Doença dos Olhos
Consultas Diárias (às 10 e às 15 h.)
Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B
Residência: R. de Ilhavo, 12-5.º B
(junto ao Posto da Polícia de Trânsito)
Telefone 22594
AVEIRO

Dr. Mário Sacramento
MÉDICO - ESPECIALISTA
Aparelho Digestivo
Radiodiagnóstico
DOENÇAS ANO-RECTAIS
(HEMORROIDAS)
Av. de Lourenço Peixinho, 50-1.º
Telefone 22706
AVEIRO

DR. SANTOS PATO
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças de Senhoras — Operações
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras
das 15 às 19 horas
Av. Dr. Lourenço Peixinho
AVEIRO
Telf. 25182

Dr. Fernando de Sequeira Neves
ASMAS — ALERGIAS
Ex-estagiário dos Serviços de Alergia da Clínica de Nuestra Señora de la Concepcion (Dr. Jiménez Díaz), de Madrid, e do Instituto de Asmatologia do Hospital de La Santa Cruz y San Pablo de Barcelona.
Consultas com hora marcada, todos os dias, a partir das 14.30 horas.
Consultório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, - 87 1.º E
Residência — R. de Ilhavo - 46
AVEIRO

FERNANDO MOREIRA LOPES
Médico Especialista
Doenças das Crianças — Clínica Geral
PUERICULTURA
 Raios X — Agentes Físicos
Consultas das 11 às 13 h. e das 15 às 19 h.
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 29 (Prédio do Café Trianon)
Telef. { Residência. 23387
{ Consult. 22779 **AVEIRO**

Prédio
VENDE-SE

Casa com quintal e perneças, na Rua de D. Jorge de Lencastre. Informa-se nesta Redacção.

Terreno para moradia

Com projecto aprovado. Vende-se, na Avenida de Araújo e Silva. Trata pelo telf. 23 758 depois das 20 horas.

MONTEPIO GERAL

CAIXA ECONOMICA DE LISBOA

FUNDADO EM 1840

Fundos Permanentes e de Reserva: 564 000 contos

AGÊNCIA em AVEIRO

INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º

Pensões de Sobrevivência e Dotes
Capitais de Previdência
Pensões de Reforma
Subsídios por Morte
Rendas Vitalícias
Propriedade Resolúvel

Depósitos à ordem e a prazo
— Condições especiais para menores
Empréstimos s/ Papéis de Crédito
Empréstimos Hipotecários
Administração de Propriedades



Lisboa - Porto - Aveiro - Bragança - Castelo Branco
Coimbra - Evora - Faro e Viseu

CARROS USADOS

Auto-Union 1000	...	1958
Lância Fulvia	...	1963
DKW 3-6	...	1956
Mercedes Benz 190 D	...	1962
Mercedes Benz 190 D	...	1964
Opel Kapitän	...	1960
Fiat 600	...	1964
Cortina	...	1963
Morris J2 (mista Diesel)	...	1962
De Soto (camião)	...	1958
Tractor Nuffield DM 4	...	1953
Tractor Bukh DZ 45	...	1958

Revistos. Facilidades de Pagamento
A. C. RIA, LDA.
Telef. 24040/3 **AVEIRO**

CURSO RÁPIDO

De aptidão profissional

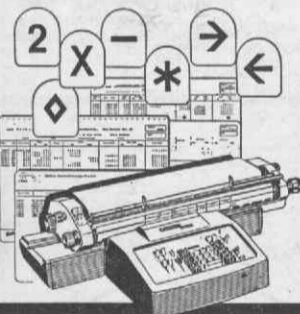
Cursos absolutamente modernos que lhes facultam uma aprendizagem segura e actualizada

4 semanas—**DACTILOGRAFIA**
5 semanas—**CONTABILIDADE**

Contabilidade mecânica, contabilidade por decalque

Recursos Mecânicos Para a «Automação»

EFICEX KIENZLE



ESCOLA DE DACTILOGRAFIA DA MECANOGRÁFICA

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 2 - TELEFONE 220 83 - AVEIRO

CRIADA

Precisa-se para prestar serviço no hospital de Ilhavo, que dê boas referências.

Dirigir-se à secretaria do mesmo. Telefone 24156/7.

Árvores de fruto seleccionadas

PLANTAL AS NOSSAS ÁRVORES E COLHEREIS OS MELHORES FRUTOS CATALOGOS GRÁTIS

As mais lindas ROSAS premiadas em concursos internacionais
Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, sementes de flores e hortaliças.

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & FILHOS, L.da
Viveiristas autorizados n.º 3
Rua D. Manuel II, n.º 55 — PORTO
Tel. Rosalândia — Telef. 21957

Explicadora

De Matemática 1.º, 2.º e 3.º ciclos. Desenho 1.º, 2.º e 3.º ciclos. Físico-Químicas 2.º ciclo.

Informa o telefone 24469 ou na Rua Cândido dos Reis, 20 - Aveiro.

Centro Particular de Transfusões de Aveiro
JOÃO CURA SOARES
Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES { de Dia 22349 { Domingos 24800
{ de Noite 24800 { Fartados 22285

Anúncio J. PIMENTA, LDA.

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE CONSTRUÇÃO CIVIL EM PROPRIEDADE HORIZONTAL

Anuncia a venda de andares e apartamentos para habitação própria de 2 a 15 divisões ou para rendimento desde 125 contos com o rendimento garantido durante 12 anos à taxa de 8% pago directamente em rendas mensais e em casa do comprador.



Locais das propriedades e serviço permanente
Reboleira - Cidade Jardim - AMADORA
Telefone 933670

LISBOA — R. Conde Redondo, 53 - 4.º Esq.
Tels. 45843 e 47843

ESCRITÓRIOS

QUELUZ - na R. D. Maria I, 30 Tels. 952021/22

IMPERIAL



Máquinas automáticas de lavar roupa

Programas para Lixívia, Anil e Goma

Importadores

A. C. RIA L.DA AVEIRO

PEÇA DEMONSTRAÇÕES DAMOS FACILIDADES

FABRICAS ALELUIA
AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS
AZULEJOS - LOUÇAS

Compre os seus livros na Gráfica do Vouga

FALECIMENTOS

DR. JOSÉ GOMES ANDRADE

No Hospital de Santo António, no Porto, para onde transitara do Caramulo, faleceu no dia 2 o sr. Dr. José Gomes de Andrade, conhecido advogado que ultimamente trabalhava em Agueda, com probidade e competência, como, antes, havia trabalhado na comarca de Aveiro, demonstrando iguais qualidades.

Tinha apenas 43 anos de idade. Era filho da sr.^a D. Fernanda Casimiro Ferreira da Silva e do sr. Dr. Américo Gomes de Andrade, notário em Coimbra, e sobrinho e primo, respectivamente, dos sr.^s Alberto Casimiro e Agnelo Casimiro Ferreira da Silva, nossos ilustres conterrâneos e bons amigos.

JOÃO DE DEUS PEREIRA

Em Cascais, no dia 6, com 75 anos de idade, faleceu o sr. Dr. João de Deus Pereira, juiz aposentado, que deixa viúva a sr.^a D. Maria Antónia Janeiro Rogado Pereira.

O saudoso extinto era pai do nosso querido amigo sr. Eng. António Tiago Rogado Pereira, da Fábrica de Cacia da Companhia Portuguesa de Celulose, casado com a sr.^a D. Francisca Rogado Pereira, e das sr.^{as} D. Maria de Lourdes Rogado Pereira, casada com o sr. Dr. Agostinho de Matos Salvador Pinheiro, e D. Rosalina Maria Rogado Pereira, casada com o sr. Coronel Joaquim de Matos Salvador Pinheiro, Comandante da P. S. P. de Lisboa.

LUÍS RODRIGUES MIEIRO

Faleceu em Sangalhos, no dia 7, o sr. Luís Rodrigues Mieiro, de 82 anos, proprietário, que foi um dos pioneiros do comércio de ciclismo naquela localidade, desenvolvendo a sua acção também em Aveiro e Coimbra.

Era pai dos sr.^s Augusto, Horácio e Luís Rodrigues Mieiro, casados, respectivamente, com as sr.^{as} D. Maria de Lourdes Ferreira Mieiro, D. Hélia da Costa Mieiro e D. Cândida Lopes Teixeira Mieiro.

Teve grande acompanhamento o funeral, realizado para o cemitério daquela freguesia bairrada.

DR. JUSTINO FERREIRA

Após um longo período de doença, faleceu no dia 11, nesta cidade, o sr. Dr. Justino Ferreira, que foi antigo e distinto Tesoureiro Judicial na Comarca de Aveiro.

Era pessoa que todos aqui estimavam pelas suas qualidades, pelo seu afabilíssimo trato, pela integridade do seu carácter. Embora há muito reformado, continuava a merecer, entre nós, a mesma simpatia e amizade.

Deixa viúva a sr.^a D. Etelvina de Oliveira Costa Ferreira.

O enterro efectuou-se no dia 12 para o cemitério da freguesia da Moita, concelho de Anadia, após a missa de corpo presente na igreja da Misericórdia.

AUGUSTO MANUAL DUARTE DE MORAIS

Tinha apenas 15 anos de idade e era aluno do 3.º ano do curso liceal. Sofrendo de doença congénita, o Augusto Manuel Duarte de Moraes foi vítima de um ataque no próprio estabelecimento que frequentava. A queda ter-lhe-á causado fractura do crânio. Conduzido à sua residência e depois à Casa de Saúde da Vera Cruz, veio a morrer no dia 12.

Era filho da sr.^a D. Maria de Lourdes Martins Duarte e do saudoso Augusto Moraes, proprietário do restaurante «Galo de Ouro», que há anos morreu em consequência de um gravíssimo desastre de viação perto de Pombal. Era irmão da menina Maria Teresa Duarte de Moraes e sobrinho do sr. Manuel Moraes, proprietário da Pensão Imperial.

A morte do jovem estudante foi muito sentida.

DR. AMILCAR LOPES XAVIER

Faleceu em Lisboa, no dia 13, o sr. Dr. Amílcar Lopes Xavier, de 57 anos, natural de S. João de Loure, Juiz Desembargador e membro do Conselho Superior Ultramarino.

O saudoso extinto, pessoa de elevados dotes de inteligência e possuidor de grande cultura, era casado com a sr.^a D. Maria Filomena de Almeida Azevedo Borges de Sousa Xavier.

O funeral realizou-se ontem, da capela do Hospital do Ultramar para o cemitério de S. João de Loure.

D. MARIA LUISA MENDES LEITE MACHADO

Faleceu na madrugada de ontem, na sua residência desta cidade, a sr.^a D. Maria Luísa Mendes Leite Machado, confortada com todos os sacramentos da Santa Igreja. Tinha 91 anos. Desapareceu uma das figuras mais distintas do meio aveirense, que sempre irradiou bondade e se impôs pela nobreza dos seus sentimentos. Herdeira de um nome ilustre e de nobres tradições familiares, transmitiu esse património aos seus descendentes e foi exemplo de virtudes humanas e cristãs que nos obrigam a recordar a lição da sua vida.

Era viúva do saudoso Tenente-Coronel António Augusto de Moraes Machado e neta do grande aveirense Manuel José Mendes Leite. Deixa quatro filhos: D. Maria Luísa Mendes Leite Machado, D. Alice Mendes Leite Machado Pissara, viúva de António de Andrade Pissarra, D. Maria Helena Machado do Carmo, casada com o sr. Coronel Carlos Maria do Carmo, Comissário do Desemprego, e Dr. Manuel Mendes Leite Machado, Chefe de Repartição dos CTT, em Lisboa, casado com a sr.^a D. Eugénia Silveira Viana Machado. Deixa ainda sete netos e dois bisnetos.

O corpo é hoje, dia 15, trasladado para a igreja do Carmo, às 16 horas, havendo em seguida missa de corpo presente e realizando-se o enterro às 17 horas para jazigo de família no cemitério central.

AGOSTINHO ROMÃO PINHEIRO E SILVA

Com 79 anos, faleceu ontem, na sua residência desta cidade, o sr. Agostinho Romão Pinheiro e Silva, Chefe de Serviço das Alfândegas do Ultramar, aposentado. Natural de Aveiro, começou a trabalhar aos 18 anos nas províncias ultramarinas e foi sempre um funcionário distinto e cumpridor, estimado pela sua competência e pelo seu zelo.

Era casado com a sr.^a D. Maria Fernanda Nogueira Pinheiro e Silva, pai das sr.^{as} D. Maria Fernanda Pinheiro Martins, D. Maria Manuela Pinheiro Falcão e D. Maria Margarida Pinheiro Santiago; sogro dos sr.^s Fernando António Fontes Martins, ausente em Moçambique, Vítor Eusébio Falcão e Abel Santiago; irmão da sr.^a D. Fernanda Peixinho Figueira, casada com o sr. Carlos Figueira, residente em Lisboa, e dos sr.^s João Romão Pinheiro e Silva, funcionário superior da Câmara Municipal de Lisboa, e Carlos Romão Pinheiro e Silva, funcionário superior da Sacor, também residente em Lisboa; cunhado das sr.^{as} D. Maria Eugénia Nogueira Ferreira, casada com o sr. Dr. Pedro Augusto Ferreira, D. Maria José Nogueira Garcia, casada com o sr. Lucílio Garcia, e D. Idalina Ferreira Nogueira, viúva do saudoso Manuel Nogueira.

O funeral realiza-se hoje, às 16 horas, da residência do extinto, à Rua de Ihavo, para o cemitério central.

— As famílias em luto «Correio do Vouga» apresenta cumprimentos de sentido pesar.

Correio do Vouga



Sábado

TEATRO AVEIRENSE — «Contrabando no rio». Alemanha. Policial. Com: Erika Remberg, Helmut Lange, Eva Wilma e Helio Souto. Teóricamente, os elementos contidos no filme são positivos. Na entanto são explorados de forma pouco convincentes e num ambiente de violência e crime pouco de recomendar. PARA ADULTOS.

CINE AVENIDA — «Amor de perdição». Portugal. Drama. Com: António Vilar, Barreto Poira, Carmen Dolores, Eunice Colbert, Assis Pacheco, António Silva e Igrejas Caieiro. Melodrama típico da época em que foi escrito, não tem qualquer inconveniente de ordem moral. PARA ADOLESCENTES E ADULTOS.

Domingo

TEATRO AVEIRENSE — «A papoila também é uma flor». E. U. A. Policial. Com: Trever Howard, Angie Dickinson, Gilbert Roland, Yul Brinner e Nadja Tiller. Embora se acentue por vezes certa violência, sobressai através de todas as seqüências o aspecto acentuadamente positivo no castigo do mal com prestígio da justiça. PARA ADOLESCENTES E ADULTOS.

CINE AVENIDA — «Caminho para dois». E. U. A. Alta comédia. Com: Audrey Hepburn, Albert Finney, Eleanor Brown, William Daniels, Claude Dauphin e Nadia Gray. Embora de intenções louváveis e de carácter muito positivo, o filme apresenta com naturalidade a vida em comum antes do casamento, e que constitui um aspecto a ter em conta. Em geral os princípios defendidos são rectos, fazendo-se uma análise séria e profunda de alguns aspectos da vida conjugal. PARA ADULTOS.

Terça-feira

CINE AVENIDA — «Elas são mais perigosas». Inglaterra. Comédia policial. Com: Richard Johnson, Elke Sommer, Sylva Koscina e Nigel Green. Este filme procura claramente estabelecer situações em que impera o sensualismo, sacrificando seqüência e todos os outros aspectos à exibição de cenas que demonstram total falta de princípios, de escrupulos e de decência. De nada vale a pretensa vitória final da justiça. PARA ADULTOS, COM SÉRIAS RESERVAS.

Quarta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «Party em pijama». E. U. A. Comédia. Com: Tommy Kirk, Arnette Funicello, Elsa Lanchester, Buster Keaton e Dorothy Lamour. Argumento que se espraia através de uma história frívola, caracterizada por algumas cenas livres. PARA ADULTOS.

Quinta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «Norman jornalista». Inglaterra. Farsa. Com: Norman Wisdom, Stanley Unwin, Derek Bond e Angela Browne. Wisdom (sabedoria), co-autor do argumento — não deixa os créditos em mãos alheias — tem a sua palavra de bom senso a dizer acerca da felicidade e dos destinos do mundo; é simplista, mas inofensivo. PARA ADOLESCENTES E ADULTOS.

Paramentos

Gráfica do Vouga

AVEIRO

AÇÃO CATÓLICA

— A I Jornada de Estudos promovida pela Junta Diocesana da Acção Católica despertou, como oportunamente noticiámos, o entusiasmo de quantos nela tomaram parte. A pedido de muitos filiados, resolveu a mesma Junta promover, ainda sobre a Revisão de Vida, uma nova Jornada de Estudos, a realizar na tarde do dia 10 de Fevereiro.

— Está marcada, para a tarde do dia 13 de Janeiro, a primeira recollecção da A. C. do próximo ano civil. Nela poderão também tomar parte outras pessoas que o desejem.

— A Direcção Diocesana da L. O. C. F., no intuito de transmitir, a todas as filiadas, o impulso recebido na I Jornada de Estudos, iniciou uma série de encontros com elementos paroquiais. Realizou-se, no passado domingo, com muito êxito, um desses encontros, na freguesia da Murtosa.

— A presença dos trabalhadores na empresa e nas estruturas sociais» foi o tema de um curso levado a efeito pela L. O. C. diocesana, no passado domingo. Este a orientá-lo um elemento da Direcção Geral que, de Lisboa, se deslocou propositadamente a Aveiro.

— Subordinado ao tema «Livres e responsáveis nos tempos livres», vai a Direcção Diocesana da J. O. C. promover, neste fim de semana (dias 16 e 17), um curso para todos os seus filiados e simpatizantes.

— A JAC promoveu um Curso-retiro de formação para rapazes nos dias 8, 9 e 10, na Casa da Borralha.

— Nos próximos dias 21, 22 e 23, também na Casa da Borralha, haverá um retiro para rapazes adolescentes da JACF.

Sociedade

ANIVERSARIOS

Dia 16 — Dr. Hermês Ala dos Reis; Carlos dos Santos Poça de Água, filho do sr. João dos Santos Poça de Água.

Dia 17 — José Manuel dos Santos; D. Maria da Conceição da Naia Vieira Barbosa, filha do sr. José Vieira Barbosa; Padre Manuel de Oliveira.

Dia 18 — D. Maria Lúcia Mendes Picarra, esposa do sr. Francisco dos Santos Picarra; Américo da Silva Ramalho, filho do sr. Américo Ramalho; Francisco José Ferreira Gonzalez de La Peña, filho do sr. Francisco Gonzalez de La Peña; Paulo de Almeida Reis, filho do sr. Francisco dos Reis.

Dia 19 — D. Maria Alice Resende Gonçalves Andias; Major António Marques Tavares; Maria Violetina de Oliveira Dias, filha do sr. José André da Paula Dias; Manuel Ribeiro do Vale Guimarães, filho do sr. Carlos Augusto do Vale Guimarães; Mário e Paulo Manuel, filhos do sr. Manuel Francisco Moraes; Padre José Manuel Rendeiro.

Dia 20 — D. Maria Fernanda Cajeira.

Dia 21 — D. Maria Amélia Vaz Redondo, viúva de José Redondo; D. Vera Pinto da Costa, esposa do sr. José Luís da Costa; D. Maria do Céu Naia Santos; D. Maria do Nascimento Fidalgo; Eduardo Andias Meireles, filho do

sr. Hermenegildo Meireles.

Dia 22 — Rosa Alice, filha do sr. Dr. Vasco Augusto Branco; Maria Madalena Dinis da Cruz Pericão, filho do sr. João da Cruz Pericão; Cláudia Antonieta, filha do sr. Joaquim António Gaspar de Melo Albino; João Fernando Neto Abrantes Serra, filho do sr. Américo Júlio da Silva Serra.

NASCIMENTO

Está em grande festa, desde o dia 12 do corrente, o lar dos nossos queridos amigos sr.^s D. Olívia Malheiro Sarmento e sr. Eng. António Malheiro Sarmento, actualmente residentes no Porto: aos seus quatro filhinhos juntou-se mais um — uma menina — como tanto desejavam.

O nosso sincero abraço de parabéns.

PRESENTES

DE CASAMENTO

porcelanas de aveiro

Av. do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Ministério das Corporações e Previdência Social Direcção Geral do Trabalho e Corporações Grémio dos Industriais Barbeiros e Cabeleireiros do Norte

Faz-se público que está requerido o alargamento de área do actual Grémio Distrital dos Industriais Barbeiros e Cabeleireiros do Porto, que passará a denominar-se **Grémio dos Industriais Barbeiros e Cabeleireiros do Norte** e abrangerá as pessoas singulares ou colectivas que com fim interessado e lucrativo exerçam nos distritos de Aveiro, Bragança, Coimbra, Guarda, Porto, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu, a indústria de barbeiro ou cabeleireiro.

Poderão os interessados no prazo de quinze dias, a contar da publicação deste anúncio no «Diário do Governo» e ao abrigo do disposto no § 2.º, do artigo 9.º, do Decreto n.º 29232, de 8 de Dezembro de 1938, apresentar quaisquer reclamações na 3.ª Repartição da Direcção Geral do Trabalho e Corporações (Praça de Londres, 6.º andar) ou nas delegações distritais do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência.

Mais se faz público que nos termos do artigo 9.º do referido Decreto-Lei, foi requerida a dispensa da prova das percentagens a que se refere o artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 24715, de 3 de Dezembro de 1934.

Direcção Geral do Trabalho e Corporações, em 6 de Dezembro de 1967.

P'LO DIRECTOR-GERAL,

a) Carlos Affonso de Carvalho

Estaleiros Navais - Manuel Maria Bolaes Mónica, S. R. L. A.

Secretaria Notarial de Aveiro

PRIMEIRO CARTÓRIO

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que, por escritura de vinte e quatro de Novembro de mil novecentos e sessenta e sete, de folhas trinta e três, verso, a quarenta e cinco do Livro próprio número quatrocentos e sessenta e dois -A, deste Primeiro Cartório, outorgada perante o Notário Licenciado Joaquim Tavares da Silveira, foi aumentado em três mil e oitocentos contos, passando para cinco mil contos, o capital da sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada sob a firma «Manuel Maria Bolaes Mónica & Filhos, Limitada», com sede na freguesia da Gafanha da Nazaré, concelho de Ílhavo, com entrada de novos sócios que realizaram aquele aumento, a dinheiro, transformando-se simultaneamente, a sociedade em anónima de responsabilidade limitada — mantendo os antigos quotistas as suas posições do valor na representação do capital, e passando a mesma sociedade ora a reger-se pelos seguintes:

ESTATUTOS

CAPÍTULO PRIMEIRO

DENOMINAÇÃO — SEDE
OBJECTO — DURAÇÃO

ARTIGO PRIMEIRO

UM — A Sociedade é Anónima de Responsabilidade Limitada, e adopta a denominação de Estaleiros Navais — Manuel Maria Bolaes Mónica, S. A. R. L. (Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada);

DOIS — A sede é na freguesia da Gafanha da Nazaré — concelho de Ílhavo, e o Conselho de Administração, com o parecer favorável do Conselho Fiscal poderá criar, manter e encerrar toda a espécie de representação social, em qualquer local do território nacional;

ARTIGO SEGUNDO

A Sociedade tem por objecto a indústria de construções e reparações navais, podendo ainda vir a explorar qualquer outro ramo de indústria ou de comércio, que em reunião conjunta dos Conselhos de Administração e Fiscal se delibere;

ARTIGO TERCEIRO

A Sociedade durará por tempo indeterminado;

CAPÍTULO SEGUNDO

CAPITAL

ARTIGO QUARTO

UM — O capital social é do montante de cinco milhões de escudos, dividido em Cinco mil acções de mil escudos cada uma que, subscritas pelos accionistas, se acham integralmente tomadas pela forma seguinte: — pelo outorgante Arménio Bolaes Mónica, setecentos e cinquenta; — pela ortorgante D. Maria Ramos, Cento e cinquenta; — pela outorgante D. Maria Eneida Ramos

Mónica Anastácio, Cento e cinquenta; — pela própria Sociedade Estaleiros Navais — Manuel Maria Bolaes Mónica, S. A. R. L., suas acções em carteira, Cento e cinquenta; — pela representada do Quarto outorgante, «João Maria Vilarinho, Sucessores, Limitada», Setecentas e cinquenta; — pelo Quinto outorgante, Dr. António Alberto Cunha, Setecentas e cinquenta; pelo Sexto outorgante João Rocha dos Santos, Quinhentas e cinquenta; — pelo Sétimo outorgante, Henrique Dambert Moutela, Quinhentas e cinquenta; — pelo Oitavo outorgante Jorge Francisco Gomes Pestana, Seiscentas; — pelo Nono outorgante Dr. Domingos Vaz Pais, Trezentas e cinquenta; — pelo Décimo outorgante Manuel Ferreira da Silva, Cem; — pelo Décimo-primeiro outorgante, José Fidalgo Ribau, Cem; — pelo Décimo-segundo outorgante João Gonçalves Madail, cinquenta;

DOIS — O capital social acha-se todo realizado; é constituído pelos bens e outros valores e direitos da sociedade nesta transformada Manuel Maria Bolaes Mónica & Filhos, Limitada, no montante de Mil e duzentos contos e nos termos constantes da sua escrita, contabilidade e mais documentos em seu nome, e pela entrada de fundos, em dinheiro, já verificada, de Três mil e oitocentos contos;

TRÊS — Fica desde já autorizado o aumento do capital, por uma ou mais vezes, até ao limite de Quinze mil contos, que o Conselho de Administração, com o parecer favorável do Conselho Fiscal, efectivará quando entender necessário;

ARTIGO QUINTO

a) Se um subscritor ou accionista não realizar no prazo marcado, qualquer prestação em dívida, do pagamento da acção, o Conselho de Administração avisá-lo-á, bem como àqueles a quem as acções tiverem sido transferidas, para fazer o pagamento no prazo improrrogável de trinta dias; e, se depois do aviso, o pagamento não fôr efectuado, poderá o Conselho de Administração exigir de todos ou de qualquer deles, o que fôr devido, ou considerar nula a subscrição das acções não pagas, com perda a favor da Sociedade das importâncias já pagas por conta das mesmas;

b) O accionista que estiver em mora no pagamento das suas acções não poderá exercer os direitos sociais respectivos, nomeadamente os de votar e ser eleito;

ARTIGO SEXTO

As acções serão todas nominativas, inconvertíveis e sempre averbadas no nome de pessoas singulares, ou colectivas de nacionalidade portuguesa;

As acções só serão livremente transmissíveis entre accionistas da sociedade ou por efeito de sucessão por falecimento do accionista;

Outras transmissões só po-

derão ser levadas a efeito, depois de oferecidas à opção da Sociedade e, neste caso, o accionista deverá em carta registada, com aviso de recepção, comunicar à Sociedade o número de acções que deseja vender; e o nome da pessoa que deseja adquiri-las, e o preço ajustado;

Recebida a comunicação e dentro de quinze dias, o Conselho de Administração deve deliberar sobre se a sociedade opta ou não pela compra das acções; mas no caso de não concordar com o preço, por que as mesmas forem oferecidas, ou ajustado, será este fixado por arbitragem, nomeando a sociedade um perito e o vendedor outro, os quais em face do último Balanço aprovado e correspondente reajustamento de valores do activo, determinarão o preço por que a sociedade poderá levar a efeito a aquisição; — no caso de os peritos não chegarem a acordo, será nomeado um terceiro árbitro estranho à Sociedade e licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, escolhido pelos referidos dois peritos, para os efeitos de desempate;

ARTIGO SETIMO

A Sociedade poderá emitir obrigações, nas condições legais e que forem designadas em deliberação da Assembleia Geral;

ARTIGO OITAVO

A Sociedade poderá adquirir acções e obrigações próprias e realizar operações sobre elas;

CAPÍTULO TERCEIRO

ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

ARTIGO NONO

a) Haverá um Conselho de Administração composto de Três ou Cinco membros, eleitos por três anos, de entre os accionistas; e é permitida a reeleição;

b) A Assembleia Geral que tiver de proceder à eleição dos membros do Conselho de Administração incumbem fixar, previamente, dentro dos limites acima estabelecidos, o número de administradores que o devem constituir;

c) As vagas que ocorrerem no Conselho de Administração, por impedimento permanente ou temporário, serão supridas por accionistas a designar pelo Presidente da Assembleia Geral, até que esta preencha, por eleição, a vaga ou vagas dadas;

ARTIGO DÉCIMO

Na sua primeira reunião, o Conselho de Administração escolherá de entre os seus membros, o que servirá de Presidente;

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

Ao Conselho de Administração competem os mais amplos poderes de gerência e de representação social, o desempenho das funções que lhe sejam conferidas por Lei e por estes Estatutos; e, bem assim lhe é conferido o direito de,

com o voto favorável do Conselho Fiscal, poder adquirir, alienar, hipotecar, ou por qualquer outro modo obrigar bens mobiliários e imobiliários da Sociedade;

a) A Sociedade será representada em Juízo e fora dele, activa e passivamente por qualquer dos membros do conselho de administração, podendo em consequência e também propôr e seguir quaisquer acções, transgír ou desistir delas e comprometer-se em árbitros;

b) Qualquer dos membros do Conselho de Administração poderá, mediante procuração, delegar em outra pessoa, algum ou alguns dos poderes que lhe são conferidos por estes Estatutos; e, outrossim, o Conselho de Administração poderá delegar em uma ou mais pessoas, os poderes que julgue convenientes e da sua competência;

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO

Todos os documentos que obriguem a Sociedade, porém, deverão ser assinados por dois membros do Conselho de Administração;

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO

Cada membro do Conselho de Administração deverá cautionar o exercício do seu cargo com cinquenta acções da sociedade, que ficarão depositadas na sede e inalienáveis durante o tempo da respectiva gerência;

ARTIGO DÉCIMO QUARTO

UM — Haverá um Conselho Fiscal, com as atribuições constantes da Lei e destes Estatutos, composto de três membros, que serão eleitos por três anos; e é permitida a reeleição;

DOIS — Na sua primeira reunião o Conselho escolherá de entre os seus membros o que servirá de Presidente;

TRÊS — O suprimento da falta de qualquer dos membros do Conselho Fiscal, por impedimento permanente ou temporário, será feito pela forma prescrita para o Conselho de Administração;

ARTIGO DÉCIMO QUINTO

Os membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal receberão, em remuneração do exercício dos seus cargos o que fôr deliberado em Assembleia Geral;

ARTIGO DÉCIMO SEXTO

A representação de pessoas colectivas eleitas para qualquer cargo dos Corpos Gerentes será exercida por qualquer dos seus Administradores, Directores, ou por procurador respectivo, devidamente constituído;

CAPÍTULO QUARTO

ASSEMBLEIA GERAL

ARTIGO DÉCIMO SÉTIMO

A Assembleia Geral, regularmente convocada e cons-

tituida representa a universalidade dos accionistas e as suas deliberações são obrigatórias para todos;

ARTIGO DÉCIMO OITAVO

A Assembleia geral é dotada dos mais amplos poderes legais e emanentes destes Estatutos, que, de algum modo respeitem à Sociedade, na defesa e prossecução dos fins desta;

ARTIGO DÉCIMO NONO

a) Só é admitido à Assembleia Geral o accionista possuidor do mínimo de vinte e cinco acções, ou que represente agrupamento de accionistas cujas acções perfaçam aquele número;

b) O agrupamento dos accionistas possuidores de menos de vinte e cinco acções para ser admitido à Assembleia Geral deverá ser comunicado ao Presidente da Mesa até cinco dias antes da data da reunião em primeira convocação;

ARTIGO VIGÉSIMO

UM — As Assembleias Gerais considerar-se-ão constituídas e funcionarão em primeira convocação, quando estejam presentes ou representados accionistas possuidores de acções correspondentes a um mínimo de cinquenta e um por cento do capital social, — salvos os casos para que a Lei prescreva outro quorum;

DOIS — A cada vinte e cinco acções corresponderá um voto;

ARTIGO VIGÉSIMO PRIMEIRO

Os accionistas que sejam pessoas colectivas incapazes, heranças indivisas e, em geral os patrimónios autónomos serão representados nas Assembleias Gerais, e em todos os actos sociais por um só representante legal;

ARTIGO VIGÉSIMO SEGUNDO

a) A representação de accionistas em assembleia geral poderá fazer-se por meio de outro accionista que também tenha voto, mas por direito próprio, salvo o caso de agrupamento feito nos termos do artigo Décimo-nono;

b) O respectivo mandato deverá constar de simples carta, assinada pelo accionista mandante, dirigida ao Presidente da Mesa, ou de Procuração escrita;

ARTIGO VIGÉSIMO TERCEIRO

A mesa da Assembleia Geral terá um Presidente e dois Secretários, será eleita por três anos e é permitida a reeleição;

ARTIGO VIGÉSIMO QUARTO

As deliberações serão tomadas por maioria absoluta de votos, salvo quando a Lei determine diferentemente; e as votações serão nominais, ou por escrutínio secreto, sempre que o requeiram, pelo menos, três accionistas;

CONT. NA PAGINA TREZE



A Vossa hernia

DEIXARÁ DE VOS PREOCUPAR I...

MYOPLASTIC KLÉBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar.

« como se fosse com as mãos ».

Bem estar e vigor são obtidos com o seu uso.

Podereis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam **MYOPLASTIC** em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal).

As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (FRANÇA)

Podereis efectuar um ensaio, completamente gratuito, em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

AVEIRO — Farmácia Moraes Calado — Rua de Coimbra
DIA 18 DE DEZEMBRO

VEISEU — Farmácia Vaz — Rua Formosa, 103
DIA 19 DE DEZEMBRO

COIMBRA — Farmácia Viegas & Coelho — Rua da Sofia, 19
DIA 20 DE DEZEMBRO

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirigirem para adquirir Cintas.

ESTALEIROS NAVAIS

Manuel Maria Bolaes Mónica, S. A. R. L.

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA SEIS

CAPÍTULO QUINTO

LUCROS — FUNDOS
— DIVIDENDOS

ARTIGO VIGÉSIMO QUINTO

Os lucros que se apurarem no fim de cada exercício, terão os seguintes destinos:

Primeiro — Cinco por cento, pelo menos, para fundo de reserva legal, de montante igual ao capital social, enquanto não estiver realizado ou sempre que seja necessário reintegrá-lo;

Segundo — O remanescente para dividendo aos accionistas, ou para qualquer outro fim que a respectiva Assembleia Geral determinar, cumprindo-lhe resolver livremente, como melhor for aos interesses sociais;

ARTIGO VIGÉSIMO SEXTO

Considerar-se-ão lucros líquidos, os resultados obtidos depois de deduzidas as verbas de gastos gerais, contribuições, impostos, prémios de seguros, reparações ordinárias e extraordinárias, perdas e danos sofridos, e depreciações do activo;

CAPÍTULO SEXTO

DISPOSIÇÕES GERAIS

ARTIGO VIGÉSIMO SÉTIMO

A sociedade dissolver-se-á nos casos legais, e quanto à liquidação e partilha subsequentes observar-se-á o que a tal respeito for válidamente deliberado e, na falta de deliberação, a Lei;

ARTIGO VIGÉSIMO OITAVO

UM — Toda e qualquer questão que se suscite na execução ou interpretação destes Estatutos, bem como as questões entre accionistas e a Sociedade serão decididas por três árbitros oportunamente a nomear, um por cada parte e

o terceiro por acordo daqueles dois e, não havendo acordo, o terceiro pelo Juiz de Direito a quem competir o processo de compromisso;

DOIS — Ao terceiro árbitro competirá a organização e instrução do processo;

CAPÍTULO SÉTIMO

DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

ARTIGO VIGÉSIMO NONO

UM — Dentro do prazo de noventa dias, a contar da data destes Estatutos, reunirá a Assembleia Geral, para proceder à eleição dos Corpos Gerentes da Sociedade;

DOIS — Até à eleição a que se refere o corpo deste artigo (número Um) são nomeados os sócios João Rocha dos Santos, João Maria Vilarinho, Sucessores, Limitada, e Dr. António Alberto Cunha membros do Conselho de Administração da Sociedade, com todos os poderes e deveres que promanam dos artigos Nono e Décimo-terceiro;

TRES — Ficam desde já autorizados os accionistas João Rocha dos Santos, Jorge Francisco Gomes Pestana, Henrique Dambert Moutela, Dr. António Alberto Cunha, e Manuel Ferreira da Silva, a ceder, logo que legalmente seja possível, as suas acções, ora subscritas, às Sociedades ou Empresas de que nesta data são gerentes ou administradores.

ESTÁ CONFORME AO

MORADIA

VENDEM-SE 2 LOTES, CERCA DE 1.000^m CADA, AVENIDA RAVARA, CONDI-
CIONAMENTO APROVADO, EXPOSI-
ÇÃO AO SUL. GRANDE FUTURO.
TRATA PAULO CATARINO, ADVO-
GADO — TELEFONE 23451 — AVEIRO

AGRADECIMENTO

Tenente Jaime Sabino

Sua família agradece, por este meio, a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto e o acompanharam na hora da morte e no funeral, com a sua presença, pedindo desculpa de não o fazer directamente a todos por falta de endereços.

CARROS USADOS

Cortina	1963
Opel Kapitán	1960
DKW 3-6	1956
Lância Fulvia	1963
Mercedes Benz 190 DC ...	1962
Mercedes Benz 190 DC ...	1963
Mercedes Benz 190 DC ...	1964
Auto-Union 1000	1958
Morris J2 (mista Diesel)	1962
De Soto (camião)	1958
Bukh (tractor)	1958
Nuffield (tractor)	1953

Revistos. Facilidades de Pagamento

A. C. RIA, LDA.

Telef. 24040/3 AVEIRO

ORIGINAL, nada havendo nele e na parte omitida em contrário ou além do que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, doze de Dezembro de mil novecentos e sessenta e sete.

O Ajudante,

(Celestino de Almeida

Ferreira Pires)

Aluga-se

Casa c/6 div. em Vilar.
Telef. 22078.

Inglês e Francês

Lecciona diplomada por Cambridge (Proficiency) e Lausanne (Etudes Françaises), com prática de ensino de ambas as linguas em colégio na Inglaterra.

Tel. 27029.

Oferece-se

Empregada para Escritório com o curso da Escola Comercial e prática de Escritório.

Resposta a esta Redacção ao n.º 91.

Oferece-se

Empregada p/ Escritório c/ o 4.º ano da Escola e prática de dactilografia.

Resposta a esta Redacção ao n.º 92.

VISADO PELA
COMISSÃO DE CENSURA



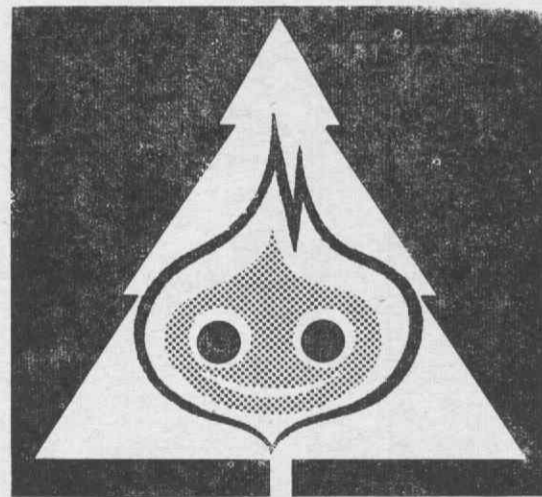
com Gás Mobil em casa o Inverno fica na rua

JUNTE O ÚTIL AO AGRADÁVEL
APROVEITE AS CONDIÇÕES ESPECIAIS
DA CAMPANHA DE NATAL E LEVE
PARA SUA CASA

A COMODIDADE
A ECONOMIA
A QUALIDADE

CLICK!

FAÇA O SEU CONTRATO ONDE VIR ESTE SINAL



Gás Mobil

campanha
NATAL 67

DE 1 DE DEZEMBRO A 15 DE JANEIRO DE 1968

Empregado de Farmácia

Deseja colocação nos arredores de Aveiro.

Informa Dr.ª Eduarda Senos, Farmácia Cunha.
ILHAVO

Papagaio fugiu

Agradece informação para R. Loureiro, 12 — Tel. 22873 ou 23451.
Gratifica-se.

FRIEIRAS... QUE FLAGELO!!!

Só as tem, quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

A venda nas Farmácias

O «Correio do Vouga»
vende-se na Gráfica do Vouga

PUBLICAM-SE regularmente algumas revistas sobre arquitectura religiosa. Dentre elas, talvez a de maior prestígio internacional é hoje a publicação acarinhada por esse extraordinário homem da Igreja, o Cardeal Lercaro. A revista chama-se **CHIESA E QUARTIERE**. Distribuem-se 4 números por ano, inteiramente dedicados a urbanismo e arquitectura religiosa, com uma tiragem de 9.500 exemplares difundidos em Itália e em 40 outros países. Além de rigorosa escolha do material digno de ser publicado, conta com uma colaboração escolhida, tudo acompanhado pela melhor apresentação entre as publicações da especialidade e uma das mais bem conseguidas entre os periódicos do nosso tempo.

Constitui uma felicidade haver material sempre renovado para preencher uma revista destas e outra, também de monta, a de podermos contar

com o grupo que a publica. Soubemos que a **CHIESA E QUARTIERE** prepara um número dedicado a arquitectura religiosa portuguesa a sair em Março do próximo ano. Se assim for, estamos de parabéns e sabemos colher a lição.

São tremendas as dificuldades de organizar, isto é, colher, escolher e preparar para a impressão todo o material de qualidade a espalhar pelo mundo. São grandes os esforços, entre os quais avultam as despesas a realizar. Especialmente em Portugal, onde os honorários cobrados por trabalhos de arquitectura religiosa não dão margem para despesas além das estritamente necessárias à elaboração dos projectos.

Entre nós começa a ser um pouco apreciado o trabalho do arquitecto. Um determinado volume de iniciativas de construção é indispensável para garantir a plena actividade do arquitecto. Condição necessária

aggiornament^e **arquitetura**

escreve o ARQUITECTO F. ABRUNHOZA DE BRITO

2-apreço ou despreço pelo trabalho do arquitecto

mas não suficiente. É necessário também que se recorra a ele, se aproveite e estime uma actividade profissional, em vez de confiar em amadores ou habilitados. São já muito menos as entidades que desconhecem a existência do arquitecto. A Igreja, por exemplo, exige-os. As autoridades civis obrigam à assinatura dum técnico qualificado. Infelizmente, são alguns desses técnicos que prejudicam a qualidade da paisagem portuguesa e se prejudicam a si próprios. Sabemos que um dos nossos mais prestigiosos Ministros das Obras Públicas se insurgia violentamente contra o proceder daqueles técnicos que, a cobro

de qualquer pequena remuneração, se prestam a assumir a responsabilidade de trabalhos mediocres de amadores. Sabemos também de muitos outros responsáveis — Presidentes de Câmaras — que lutam contra o abuso dum assinatura ilegalmente emprestada.

Desta situação, se é um facto o arquitecto estar ocupado por haver muito trabalho, também o é a verdade que não são fáceis as especializações em determinados sectores da actividade. Por exemplo, arquitectura religiosa, habitação, edifícios públicos, construções industriais, etc.

Alguma coisa se vai pro-

gredindo entre nós. Muitos que recorrem ao arquitecto sabem que o papel dele é a condução dos gastos com critério, única forma da boa economia e até, muitas vezes, constituir-se travão de gastos inúteis. Sendo assim entendido, não são postos em causa o valor da sua acção e o montante dos seus honorários.

Os profissionais de hoje têm de ser os pioneiros da conquista dum lugar ao sol. Há-os capazes de sacrifícios que ultrapassam o proveito material. Sem qualquer vantagem pessoal, constituem-se os arautos desinteressados dos interesses da comunidade. Há desses profissionais em Aveiro.

2 Não podíamos deixar de ver também as Catacumbas de S. Sebastião; não ficam muito distantes, situadas igualmente na VIA APPIA. Quisemos assim prestar homenagem sincera ao glorioso mártir da fé, cujo nome nos foi dado. Antes, porém, fomos ainda às Fossas Ardeatinas, onde um monumento grandioso nos recorda a horrível chacina de umas centenas de italianos, na última guerra. Assim se perpetua de quanto foi capaz a vingança humana — os italianos, cujos corpos ali repousam, foram arrancados brutalmente às prisões e barbaramente queimados vivos por vingança dos alemães, naquele mesmo lugar onde repousam hoje os seus restos mortais. Parcourremos a vasta galeria, impressionados pela grandeza do monumento, mais impressionados ainda pela grandeza da ferocidade vingativa dos homens! Por todos elevámos a nossa prece a Deus.

As Catacumbas de S. Sebastião não têm a extensão nem a imponência das de S. Calisto. Os corredores são ainda mais estreitos, mas muito mais baixos. Segundo a tradição, ali repousaram, por algum tempo, os corpos de

PEREGRINAÇÃO

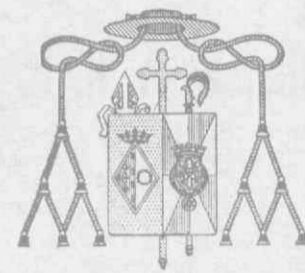
S. Pedro e S. Paulo; inscrições nas paredes testemunham-nos o culto dos primeiros cristãos em homenagem aos dois Apóstolos. Vimos ali alguns túmulos de pagãos; a presença e o convívio com os pagãos eram uma defesa para os cristãos, acusados muitas vezes de comerem crianças e de outros crimes. Estes túmulos, porém, não têm nada da simplicidade dos túmulos cristãos; bem ao contrário, são autênticos mausoléus, artisticamente bem construídos, sem quaisquer símbolos cristãos. Dentro da basílica de S. Sebastião, admirámos a bela escultura, em mármore, do glorioso mártir e vimos a pedra com as pegadas do Senhor, quando foi do Seu encontro com Pedro que fugia de Roma por medo das perseguições.

A nossa peregrinação iria terminar no Coliseu. Junto ao túmulo de Cecilia Metella tomámos o autocarro que nos levaria mesmo até às ruínas do velho monumento, porventura o mais grandioso da

Roma antiga. Data do ano 80; quase dois mil anos de história! Apesar dos estragos do tempo, ainda podemos hoje admirar, na grandiosidade das paredes, a sabedoria e a técnica de construção dos romanos. É na verdade uma obra portentosa, que não fica a dever nada à mais arrojada engenharia ou arquitectura deste século XX. Comoitava mais de 50.000 espectadores. Uma cruz simples, sem mais nada, é o grito eloquente do sangue que foi sempre de cristãos.

Regressámos ao Colégio, mais enriquecidos no património intelectual. E a nossa fé mais viva há-de ajudar-nos a compreender melhor e a viver com mais preocupação as exigências do Cristianismo. Agora concordo plenamente com o meu Bispo, quando, uma vez, à noite, passeando no terraço do Colégio, me dizia: não se vem a Roma só para estudar!

Sebastião Rendeiro



NO DIA

da DIOCESE

CORREU, no passado dia 11, mais um aniversário da restauração da Diocese de Aveiro — o 29.º. Embora com programa simples e modesto, a data foi comemorada, polarizando-se as atenções na pessoa do Venerando Prelado, que, por tão jubiloso motivo, recebeu, como é de tradição, as homenagens do clero e dos fiéis. Ao feliz aniversário associou-se, desta vez, a instituição do Conselho Presbiteral, o que lhe deu maior significado, tal é o valor do novo órgão na vida diocesana.

O Senhor D. Manuel de Al-

meida Trindade quis sentar à sua mesa, como também já é costume, os Consultores Diocesanos e os padres que este ano celebraram as bodas de prata da ordenação sacerdotal. Distinguidos pelo mesmo gesto, estiveram igualmente presentes os membros do Conselho Presbiteral. Refeição de família, a significar a unidade e a alegria dos corações. E seria grato à alma do nosso Bispo — como ele mesmo confessou — que ali se encontrassem, se fosse possível, todos os sacerdotes da Igreja Aveirense.

Ao fim do almoço, Mons. Vice-

CONT. NA QUARTA PAGINA



CONFORME anunciamos, o Senhor Bispo de Aveiro proferiu uma conferência em Coimbra, no passado dia 8, na sessão solene de abertura do novo ano social do Centro Académico de Democracia Cristã. Tema: Um mês em Roma. O Venerando Prelado transmitiu as suas impressões do Sinodo Episcopal realizado em Roma no último mês de Outubro e no qual participou como representante da Conferência Episcopal da Metrópole, ao lado do Senhor Arcebispo Primaz de Braga.

«Apesar de ocupado, como acontece com os outros Bispos — disse — com os trabalhos pastorais de uma Diocese, os quais, como diria Paulo VI, nos fazem viver de urgência em urgência, é com sincera satisfação que volto ao C.A.D.C.. Foi por aqui que eu comecei, diácono ainda, já lá vão 27 anos, a minha missão de servidor da Igreja, como assistente eclesiástico da secção liceal. Chamado depois a outras funções, continuei a dar ao Centro, ao longo de mais de duas dezenas de anos, a modesta cooperação que as minhas forças permitiam.

Volto agora, trazido pela saúde e também pela mão amiga do actual Presidente do C.A.D.C. que me pediu para vir dizer aqui as minhas impressões de um mês

de Roma — o mês de Outubro passado, durante o qual, por honrosa delegação dos meus irmãos no Episcopado, fui participante do Sinodo dos Bispos e testemunha de alguns acontecimentos dos quais só o futuro poderá ajudar-nos a avaliar a respectiva importância histórica.

Não tive tempo de alinhavar uma conferência. Apertado pela escassez das horas e pela urgência do trabalho pedido, apenas encontrei uma solução, para não faltar ao prometido.

Só de tempos a tempos consigo fazer diário. Quem mais do que um sacerdote ou do que um bispo teria matéria de sobejo para isso, se o tempo lho permitisse ou o não desaconselhasse a discrição?

Mas desta vez fiz diário. Será uma grave imodéstia que, em vez de um discurso, eu leia perante esta assembleia da família do C.A.D.C. os apontamentos que para mim fui tomando ao longo do mês que durou o Sinodo dos Bispos?

Cheguei a Roma no dia 28 de Setembro. Fiquei hospedado no Colégio Português, ao contrário do que me acontecera durante o Concílio, em que tive de procurar pousada — pousada aliás agradável e penhorante — quase na periferia de Roma. O meu Diário começa por aí».

O conferente não deixou de fa-

UM MÊS EM ROMA

conferência do Sr. Bispo de Aveiro em Coimbra

zer uma referência ao Colégio Português, do qual foi aluno. Referiu-se em seguida aos seguintes pontos: A abertura do Sinodo — Opiniões sobre o Sinodo — O mundo dentro de uma sala — A reforma do Código — O bom humor dos Padres Sinodais — A oração Adsumus, Domine... — Os problemas da Fé na hora actual — Um artista no Sinodo dos Bispos — A mensagem dos contemplativos aos Padres Sinodais — De como os Bispos portugueses celebraram o 13 de Outubro em Roma — O Cardeal Garrone e o tema dos Seminários — O Congresso Mundial dos Leigos — O problema dos casamentos mistos — A audiência do Papa aos delegados portugueses — Uma Missa sob o olhar do Cristo do Juízo Universal — O Cardeal Seper: «homo balcanicus sum!» — O relatório sobre os problemas da Fé — O Patriarca Atenágoras em Roma: a caminho da unidade.

O Senhor Bispo de Aveiro concluiu a leitura do seu trabalho com as seguintes palavras:

«Termina aqui, neste dia inesquecível de 26 de Outubro, o meu Diário. Procurei fixar nele alguns momentos deste mês que passei em Roma. Não digo que tenha transcrito tudo. Um Diário, quando não se destina à publicidade mas a ser queimado à morte do autor, conserva sempre alguma coisa de mais íntimo e secreto, mesmo que não se trate de segredos de estado.

Dar-me-ia por satisfeito se, esta noite, eu, que nunca possuí máquina fotográfica nem costume

comprar slides para meu uso pessoal, tivesse proporcionado a esta magnífica assembleia da família do C.A.D.C. um serão de projecções luminosas».

Eis um pálido resumo da conferência do Senhor D. Manuel de Almeida Trindade. Imaginamos como terá sido bela e alicianante. Gostaríamos de ouvi-la. E não será possível dar aos aveirenses — seu povo, seus diocesanos — esse inefável prazer espiritual?! Aqui fica o nosso voto.

ANO XXXVIII — NÚMERO 1876 — AVEIRO, 15-12-1967 AVENÇA

47

A Biblioteca Municipal

AVEIRO